





Carlos Braga

# 30 ANOS DE ESCUTISMO

AGRUPAMENTO 970 S. PEDRO – PALHAÇA



## FICHA TÉCNICA

**Título:** 30 ANOS DE ESCUTISMO  
– AGRUPAMENTO 970 SÃO PEDRO – PALHAÇA

**Autor:** Carlos Braga

**Composição:** Hugo Rios e José Luís Santos

**Capa:** Sérgio Braga

**Impressão:** ARTIPOL – Artes Tipográficas, Lda.

[www.artipol.net](http://www.artipol.net)

**Local e data de edição:** Palhaça, Julho de 2021

**DL:** 485557/21

**Edição:**  
Agrupamento  
de Escuteiros 970  
– Palhaça

**Agradecimentos aos  
Apoios à Edição:**  
Agrupamento de Es-  
cuteiros 970 - Palhaça



**Oliveira  
do Bairro**  
NÓ CORAÇÃO DA BAIRRADA



# Índice

<b>Mensagem do Bispo de Aveiro</b>	<b>7</b>
<b>Mensagem do Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro</b>	<b>9</b>
<b>Mensagem do Chefe Regional</b>	<b>11</b>
<b>Mensagem do Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça</b>	<b>13</b>
<b>Mensagem do Assistente do Agrupamento</b>	<b>15</b>
<b>Mensagem da Madrinha do Agrupamento</b>	<b>19</b>
<b>Mensagem do Chefe de Agrupamento</b>	<b>21</b>
<b>Prefácio</b>	<b>23</b>
<b>1. Balanço dos primeiros 25 anos</b>	<b>27</b>
<b>2. Campo de Formação Padre Horácio Cura: do sonho à realidade</b>	<b>37</b>
<b>3. Acampamentos de Agrupamento, Regionais, Nacionais e Internacionais</b>	<b>51</b>
<b>4. Os últimos 5 anos (2016-2020)</b>	<b>67</b>
<b>5. Trinta anos de vida: comemorar e preparar o futuro</b>	<b>89</b>
<b>Apoios</b>	<b>100</b>





## Mensagem do Bispo de Aveiro

A celebração dos 30 anos de Vida do Agrupamento 970, do CNE, de São Pedro da Palhaça, oferece-me a ocasião de partilhar, com os escuteiros deste agrupamento, algumas reflexões que habitam no meu coração de pastor e que são importantes na pastoral juvenil.

Jesus continua a chamar discípulos para estarem com Ele e para os enviar a pregar o Reino de Deus. Neste tempo de preparação para a Jornada Mundial da Juventude, a realizar em Portugal, com o tema "*Maria levantou-se e partiu apressadamente*" (Lc 1,39), não poderia deixar de me dirigir a vós, queridos escuteiros, para vos dizer que a Igreja olha para vós com esperança, confiança e amor. Ela vê na juventude a constante renovação da vida da humanidade.

A procura do sentido da vida e o que fazer no futuro é uma constante na vida de cada jovem. Ser jovem é deixar crescer um ideal. O importante é que sejamos coerentes com as nossas opções, com as nossas decisões. Saber ver, escutar e pensar constituem a atitude fundamental para a nossa qualidade humana e a nossa maturidade.

Jesus, na fase juvenil da sua vida, foi-se formando, foi-se preparando para realizar o projeto do Pai. Cresceu entre familiares, vizinhos e amigos, como filho obediente, muito amado e cumpridor das coisas do Pai. Cruzou-se com pessoas que viviam os mesmos problemas das pessoas de hoje: viu os jornaleiros que todos os dias esperavam por um trabalho na vinha e observou o desespero em que se encontravam, quando chegava a décima pri-

meira hora, e sempre sem arranjam trabalho; conheceu pais que saíam, ao cair da noite, para pedirem a um amigo, sem serem vistos, pão para os filhos; observou o pobre Lázaro que aguardava por umas migalhas à porta do rico... e tantas outras situações a que diariamente assistimos. Aprendeu, pela vida que levou junto dos pais e dos amigos, a conhecer e a estar atento aos outros. É no olhar de Jesus que está o centro deste encontro com os jovens e de toda a experiência cristã. Viver com Ele e como Ele é o grande desafio lançado a todos os jovens.

Há jovens que se limitam a queimar etapas, sem ter clara a meta para onde caminham. Se perdeste o vigor interior, os sonhos, o entusiasmo, a esperança e a generosidade, diante de ti está Jesus. É como ressuscitado que Ele continua a vir ao nosso encontro, nos conquista e transforma.

Trinta anos de vida é sinal de maturidade e de crescimento. É a idade dos projetos e dos grandes sonhos que nos ajudam a viver. A identidade católica do CNE deve levar-nos a descobrir a pessoa de Jesus, a realizar a vontade de Deus e a construirmos um mundo mais belo e harmonioso. O apelo que vos faço, nos trinta anos do vosso agrupamento e na celebração do centenário do escutismo em Portugal, é o mesmo que o Papa Francisco fez a toda a Igreja: "Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo opcional nem um aspeto secundário da existência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa".

Que o vosso aniversário vos ajude a viver esta realidade: ser discípulo de Jesus não se trata de seguir uma ideia, um projeto, mas de encontrá-Lo como uma Pessoa viva, de deixar-se envolver por Ele e pelo seu Evangelho.

O vosso amigo

Aveiro, 31 de dezembro de 2020.

*António Moiteiro, vosso bispo e amigo.*



## Mensagem do Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro

Desde 1991 que o Agrupamento 970 de S. Pedro da Palhaça, do Corpo Nacional de Escutas, tem desempenhado um trabalho digno dos mais rasgados e merecidos elogios, pelo importante papel que tem desempenhado não só na freguesia, mas também no Concelho, na Região e, até mesmo, no País.

São três décadas de serviço público, de formação de centenas de crianças, jovens e adultos, contribuindo para a construção de um mundo mais solidário.

Os escuteiros da Palhaça têm, ao longo dos últimos 30 anos, marcado indelévelmente a nossa comunidade, pela sua ação e pelas inúmeras iniciativas e atividades que têm desenvolvido em prol dos que mais precisam, cumprindo a sua missão com elevado rigor e sentido solidário, transportando o nome do nosso concelho a todo o país e além-fronteiras.

É um orgulho para o nosso Concelho contar com este património humano que tem feito a diferença na vida de muitas famílias.

Em nome do nosso Município e dos nossos munícipes, deixo-vos uma palavra de sincero agradecimento, por tudo o que têm feito pelo Concelho, e os mais sinceros parabéns por mais este aniversário.

Da parte deste Executivo da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, con-tem connosco para vos apoiar e para trabalhar ao vosso lado na construção de um mundo melhor!

“Sempre Alerta para Servir”

Duarte Novo

Presidente da Câmara Municipal  
de Oliveira do Bairro



## Mensagem do Chefe Regional

### 30 Anos do Agrupamento 970 da Palhaça

As memórias fazem parte do nosso património identitário. Faz por isso todo o sentido este projeto do 970 da Palhaça que pretende de forma física, num pequeno livro deixar para os vindouros um pouco do seu percurso ao longo destes 30 anos de existência.

Não vou neste pequeno texto reportar a história do 970 que creio, em páginas posteriores será devidamente relatado é importante, no entanto constatar que todos os fundadores estão entre nós, mas mais, continuam ligados ao Agrupamento e ao Escutismo e este facto traz a todos uma mensagem.

Ao longo destes 30 anos de existência houve naturalmente momentos menos bons e momentos bons que marcam indelevelmente a história do agrupamento, naturalmente a exemplo de tantos outros agrupamentos da região e não só.

Há, no entanto, que perceber de que forma reagiu o agrupamento, os seus escuteiros e a comunidade, não tanto aos bons momentos porque por si e desde que tudo corra bem são por esse fato aglutinadores – e permitam-me mais à frente reportar o S. Jorge 2021 – mas essencialmente aos momentos menos bons sendo o recente incêndio que devastou o Centro de Formação Horácio Cura e que acompanhei de perto, o mais marcante.

E aqui houve claramente um ressuscitar das cinzas... depois de tão grande tragédia que atirou ao chão anos e anos de trabalho – trabalho árduo – ver

parte desse património ser devorado pelas chamas... seria expectável que pelo menos tivesse havido um tempo de nojo para o sarar das feridas... mas não foi o que aconteceu.

De imediato se uniram, congregaram em torno de si vontades e apoios e renasceu um Centro de Formação muito mas muito melhor do que estava... e é isto que fica para os vindouros.

Mas o 970 é um exemplo de entrega e resiliência e vejamos o último S. Jorge realizado em condições super especiais onde todos os cenários eram cenários onde não foram feitos dois mas três planos, onde tudo ia sendo decidido em função da evolução pandémica... era fácil deixar cair o S. Jorge e com argumentos perfeitamente válidos... mas não! Tocaram a reunir e todos fizeram parte dessa canoa rumo a um projeto que não era só seu mas de toda uma Região.

Este é o Agrupamento que temos hoje... este é o Agrupamento que queremos ter daqui a mais 30 anos.

Parabéns e uma forte canhota reconhecida de toda a Região.

Aveiro, Junho de 2021

José Carlos E. Santos  
Chefe Regional de Aveiro



## Mensagem do Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça

É uma enorme honra para a Freguesia da Palhaça assinalar a longevidade profícua do nosso Agrupamento 970 São Pedro da Palhaça. Neste 30º Aniversário destacamos o papel determinante desta formação no percurso dos nossos jovens e de todos os que dela tem beneficiado ao longo das últimas três décadas.

Os escuteiros são um excelente testemunho de perseverança, cidadania e sentido de missão, mesmo nas dificuldades. É esse o percurso que temos tido o privilégio de apoiar e acompanhar há 30 anos, através do nosso Agrupamento 970 São Pedro da Palhaça, uma das instituições mais prestigiadas da nossa freguesia na formação dos nossos jovens e na sua preparação para uma cidadania ativa, onde todos somos chamados a estar alerta.

É também através do escutismo e do Centro de Formação Padre Horácio Cura que temos recebido centenas de grupos, de todas as regiões do país, que aqui chegam e permanecem para desenvolver as suas atividades e programas, contactando de perto com a nossa terra, contribuindo para a sua divulgação e notoriedade.

A todos os que têm escrito a história do escutismo na nossa freguesia o nosso agradecimento profundo e os votos de continuidade com forte sentido de esperança pelos dias que hão de vir.

Que o escutismo continue a ser uma oportunidade para, entre nós, celebrarem a coragem, a memória e a dedicação ao próximo, bem como a levarem esses valores e o nome da freguesia mais além.

Muitos parabéns a todos!

13 junho 2021

Manuel Augusto Martins

O Presidente da  
Junta de Freguesia da Palhaça



## Mensagem do Assistente do Agrupamento

Sobre a vivência escutista do 30º Aniversário do Agrupamento 970!

[1.] A tarefa de tentar fazer a crónica oficial dum aniversário, que cresce nos números, e os números humanos, são sempre histórias, isto é, vidas, rostos, e neste caso especial, o nascimento e consolidação de uma «Família»: a «Família Escutista»! Que se encontra sediada na Paróquia, sempre aberta ao meio social e humano. Os nossos Parabéns! Uma história gravada na areia e na rocha, como nos diz o Evangelho (cf. Mt 7,24-27).

Ao nascer, crescer e, «agora», em plena «idade adulta»; muito há que narrar ao redor do Fogo de Conselho e na Praça Pública; no seio de famílias de pais para filhos, e na cumplicidade de secções, amigos e adversários para tudo ser (re)visto da «Melhor Vontade...». Confesso-me, nós Assistentes sentimo-nos honrados nesta partilha de Vida Familiar. Batam sempre à nossa tenda! Mesmo fora de horas (?!).

[2.] Repetição diária da Boa Ação. “Sem Memória e sem Tempo de memória fecunda, não existimos e morremos lentamente”. Esta família escutista que aniversaria, no seio institucional do «Agrupamento» tem na Memória do Amor a cura do Tempo que foi perdido e inventado, nas Amizades verdadeiras, nos Acampamentos sem GPS, nas Promessas rezadas, nas Reuniões infundáveis, nas “Partidas e Anedotas”, só por «nós» conhecidas ( – Eu estava lá... tu não inventes!?) e proferidas à exaustão...; nas Feridas e Perigos, à

maneira do Bom Samaritano (cf. Lc 10, 29-37) e com o Anjo-da-Guarda-Providente (do género áptero – consulta o Google ou o Chefe...rsrs...); imenso ETC. Talvez aposte uma sentença: transpiramos (sempre) humanidade! Queremos e desejamos que «essa» humanidade continue Abençoada por Deus. Nestes 30 Anos de Memória Amorosa: "(...) onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração" (Lc 12, 34). Nesta Pista Maior do Jogo está (sobretudo) o Segredo Escutista!

[3.] Somos, e para tentar terminar, em poucas linhas... Pois o famigerado Vírus do COVID-19, como Perigo é também parte da Salvação: torna-nos mais resilientes, a partir da distância do Coração. Eis o Anti-Vírus barato, mas caro no esforço. E sem falsas *selfies*. SOMOS, escrevia: um imenso nó de relações. Mas as Relações, encontram-se cumpridas e plenas, nas UNIÕES (cf. Lc 15, 11-31). Na Promessa Escutista. "O" nosso «Fazer «todo o possível» por Cumprir a Promessa...» O Tempo pode ou não curar tudo. O Tempo certamente transformará tudo à sua volta. Ao rezar e ao meditar, na Missa, na reunião, na casa doméstica, à mesa dos Acampamentos e nos cânticos inesquecíveis, sempre (aprender juntos) a REZAR (...): colocamos, Sementes, de Sentido do nosso viver (com)partilhado. Assim seja cada vez, mais e melhor, em Deus (trino), por sua Mãe Maria de Nazaré!

Até ao Jogo do próximo Aniversário 40... 50...! Deus nos ajude, direta e indireta, nesta «Grande Família Escutista», como Agrupamento e Paróquia, aberto a todos(as), ao modo de Jesus Cristo: a sermos mais Fiéis à Obediência da Lei do Escuta!

Pela Assistência do Agrupamento: Pe. Pedro José, Vigário Paroquial.

[Com Conhecimento do Pároco: Pe. Francisco Melo]

### **Apontamentos sobre S. Jorge: «Convite a experimentar!»**

[1.] O peso da História – As circunstâncias da sua morte devem ter sido espetaculares para os Orientais lhe terem sempre chamado «o grande Mártir» – os Gregos chamam-lhe o «Megalomártir», o Grande Mártir. Para nós, é o defensor da Igreja, o porta-estandarte da fé, o defensor dos perseguidos e inocentes, o patrono dos Cruzados. É também o Patrono dos Escuteiros, do C.N.E.

Terá nascido na Palestina, na cidade de Lida (Israel) ou Mitilene, aí pelo ano 280. Seus pais fervorosos cristãos. Ele alto, elegante, forte, simpático... Abraçou a carreira militar. Até que um dia... enfrentou a terrível perseguição movida pelo imperador Diocleciano. Não negou a sua fé – declarou-se cristão! – diante da proposta idolátrica do Imperador, acabou por receber a sentença de morte, a palma do martírio, foi degolado, no dia 23 Abril de 303, em Nicomédia (Ásia Menor).

O seu Culto teve a devoção enraizada em todo o Oriente e também Inglaterra – país onde a devoção do santo teve papel mais relevante – fazendo parte da lista dos 14 Santos Auxiliadores (8 Agosto). A sua memória é celebrada nos dias 23 Abril e 3 Novembro.

É imortalizado na lenda em que mata o dragão. “Este animal temível vivia num lago perto da Silena, na Líbia. Exércitos inteiros foram enviados contra ele, mas não conseguiram exterminá-lo. (...) Para apaziguar o dito Dragão... “Tinha a desventura caído sobre a filha do Rei, quando aconteceu chegar a essa região S. Jorge. Movido pela compaixão, fez o sinal da cruz, e partiu a cavalo contra o Dragão (...) atravessou-o com a lança. Fez a seguir a essa gente idólatra um belo sermão, depois do qual o rei e todos os súbitos se converteram e pediram o baptismo” (in Santos de Cada Dia, Vol. I, Editorial A.O. (2003), p.375).

Na INGLATERRA – O seu culto tornou-se muito popular, em 1222, o concílio nacional de Oxónia ou Oxford estabeleceu uma festa em sua honra; nos primeiros anos do século XV, o arcebispo de Cantuária ordenou que tal festa fosse celebrada com tanta solenidade como o Natal. O rei Eduardo III tinha fundado em 1330, a célebre ordem dos cavaleiros de S. Jorge, conhecidos também pelo nome de cavaleiros da Jarreteira.

Em PORTUGAL – P. Miguel de Oliveira “O auxílio prestado pelo Duque de Lencastre, filho de Eduardo III de Inglaterra, ao rei D. Fernando na luta contra Castela, trouxe o incremento da devoção a S. Jorge. O grito de “S. Jorge” substitui na guerra, para os portugueses, o de S. Tiago. No lugar onde esteve içada a bandeira portuguesa por ocasião da batalha de Aljubarrota, fundou-se em 1338 uma ermida dedicada a S. Jorge. Em 1387, começou a incorporar-se na procissão do Corpo de Deus, por ordem de D. João I, a imagem do mesmo Santo a cavalo” (idem, p.375).

[2.] A Devoção e Arte: Espiritualidade – As artes divulgam o culto e a imagem do Santo. As suas relíquias encontram-se em diversos lugares do mundo. Na Arménia, em Bizâncio; no Estreito de Bósforo na Grécia; no Brasil; na Espanha (Catalunha); Etc., o seu culto não tem fronteiras. Há quadros famosos de Rafael, Donatello e Carpaccio. Patrono dos militares, dos que lutam pela integridade da sua fé. Como resiliente, corajoso, abnegado, frontal, continua a inspirar a espiritualidade e mística dos cristãos no presente. Com a morte do «Dragão» tornou-se o símbolo espiritual e real do triunfo sobre o mal. Nós o acolhemos como Patrono dos Escuteiros, do CNE.

[3.] Atual Mística – A função e a missão, para nós de S. Jorge é recordar-nos uma Esperança Incondicional: O Bem, com o passar do tempo, vence sempre o mal (...tenha o nome de Vírus COVID-19, ou outro...). A luta contra o mal é uma dimensão sempre presente na história humana, mas esta batalha não se vence sozinho. São Jorge matou o Dragão – ou teve a audácia de enfrentar o Senado Romano... – porque Deus agiu por meio dele. Com Jesus Cristo, o mal jamais terá a última palavra! Acredita(mos) neste Dom Batismal!

Pela Assistência do Agrupamento 970  
– S. Jorge 2021:  
Pe. Pedro José, Vigário Paroquial



## Mensagem da Madrinha do Agrupamento

*"(...) Mas o melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros.*

*Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontrastes e quando vos chegar a vez de morrer, podeis morrer felizes sentindo que ao menos não desperdiçastes o tempo e fizestes todo o possível por praticar o bem. (...)"*

Ao longo dos últimos 30 anos tive o privilégio de acompanhar o percurso do Agrupamento de Escuteiros da Palhaça e de verificar que seguem em rigor os ensinamentos do seu fundador.

É gratificante ver gerações de jovens bem formados que levam para o seio das suas famílias princípios e práticas nobres perpetuando assim o bem fazer e contribuindo continuamente para a felicidade e desenvolvimento das suas famílias e da comunidade.

*"Uma dificuldade deixa de existir assim que você ri e começa a trabalhar."*

Que assim, rindo e trabalhando, continuem por longos anos a vencer as dificuldades e a prosperar.

Junho 2021

Maria de Lourdes Vieira





## Mensagem do Chefe de Agrupamento

Amigos Escuteiros e Comunidade,

O dia 6 de fevereiro de 1991 foi um dia marcante e de festa para toda a Comunidade da Palhaça com a fundação do seu agrupamento de escuteiros no Corpo Nacional de Escutas. Recordo a vontade bem afirmada do Pároco, na data, Pe. Manuel de Oliveira de integração da sua comunidade paroquial jovem no Escutismo Católico Português.

Este é um movimento católico; que tem como objetivo a integração e formação de jovens com valores e princípios que os tornem cidadãos ativos e construtores do grande desafio – o seu projeto de vida.

As atividades com todas as designações que lhes atribuímos de acampamentos, acantonamentos, regionais, nacionais e internacionais, bem como todos os encontros que permitem a sua preparação, a aprendizagem de novos conhecimentos e o entendimento de novas realidades, concretizam e fundamentam a obtenção deste objetivo pelo Agrupamento 970 da Palhaça.

Para esta realização o Agrupamento contou, durante 26 anos, com a sua sede no edifício da Junta de Freguesia. Contudo, no ano de 2016 uma nova realidade sucedeu e o Agrupamento viu disponibilizado, pela Paróquia, o espaço do antigo Salão Paroquial, mais funcional e adequado à sede das suas atividades, ainda que com a necessidade de algumas intervenções de adaptação às necessidades de cada secção.

Mas como sonhar é viver, e como sempre sonhámos ter um local que nos ligasse mais à natureza, em 1995 iniciámos o desenvolvimento do grande projeto que se concretizou na construção do Campo de Formação Padre Horácio Cura, inaugurado posteriormente a 25 de maio de 1997. Este pedaço de natureza tem acolhido muitas atividades escutistas e também formativas, requerendo continuamente operações de manutenção e de desenvolvimento que permitiram a elevação, em maio de 2017, a Centro Escutista de Excelência. A bandeira Nacional do CNE foi oferecida pela Junta Central e hasteada com orgulho de concretização de mais um sonho, e com a humildade de reconhecimento de todo o esforço e dedicação empregue.

Porém, e como na vida surgem sempre obstáculos, a 17 de outubro de 2017 o Centro Escutista foi parcialmente destruído pelo mítico incêndio que percorreu Portugal. A tristeza e o desânimo assombraram-nos, mas rapidamente o Agrupamento ergueu-se com vontade, disponibilidade e união para uma reconstrução muito rápida, tornando o que parecia Impossível em Possível, e a sua reabertura em junho de 2018.

O tempo passa e a história vai sendo construída... e este ano o nosso Agrupamento comemora 30 anos de vida. Neste sentido, nós que fazemos parte dele, pretendemos agradecer tudo o que somos, tudo o que temos e conseguimos transmitir aos outros, a vontade, a capacidade de ir desenvolvendo e concretizando, embora com falhas e dificuldades. Nestes momentos também aprendemos que vivendo em equipa, sabendo respeitar e perdoar, conseguimos construir pontes que viabilizam o caminho para a construção de um mundo melhor daquele que encontrámos.

Enquanto Chefe de Agrupamento testemunho estes momentos, as muitas alegrias vividas ao longo destes trinta anos, mas também os muitos obstáculos ultrapassados com Espírito de Sacrifício, de Disponibilidade, Humildade, e valorização de cada um de nós.

Resta-me parabenizar todos os escuteiros, antigos e atuais, por terem ajudado a engrandecer o Agrupamento 970 São Pedro da Palhaça.

Parabéns 970!

O Chefe de Agrupamento  
Mário Manuel dos Santos Braga

## Prefácio

No início dos anos 90 já era possível caracterizar a sociedade portuguesa tal como ela se nos apresenta hoje. Estamos a viver tempos difíceis, em que se multiplicam os factores de risco e as ameaças à coesão social. Numa sociedade em que se acentua o declínio da economia de subsistência – uma espécie de fuga à “tirania” do solo rural – em que a incerteza e o medo do futuro são os traços dominantes, em que a economia não foi colocada ao serviço do homem, mas este ao serviço daquela, precisamos de não descuidar o combate aos problemas que resultam do enfraquecimento dos laços sociais, da entreajuda e das diferentes solidariedades: familiares, locais, ou mesmo de grupo.

Esta quebra da solidariedade – solidariedade natural, por oposição à solidariedade estatal – é dramática, porque deixa de funcionar como um travão ao deslizar progressivo dos indivíduos para a marginalização e daí para a sua fase extrema, que é a exclusão social. Uma exclusão que se caracteriza não só pela ruptura com o mercado de trabalho, mas por rupturas familiares, afectivas e de amizade. Dias de angústia, horas de incerteza, neste tempo cinzento, de chumbo, que persiste em rodopiar, ameaçador, sobre as nossas vidas. Este tempo de pandemia em que assistimos, incrédulos, ao Papa Francisco a rezar sozinho na Praça de S. Pedro, veio mostrar uma coisa que alguns ainda não tinham percebido: que os mais idosos são os mais vulneráveis.

Como é sabido, as sociedades actuais tratam a velhice como se ela não arastasse consigo alguns problemas – a dependência, o desamparo e a solidão. É por isso que o abandono dos idosos, a negligência e até os maus-tra-

tos a que por vezes são sujeitos, devem merecer a nossa melhor atenção e o nosso mais vivo repúdio. Estamos cercados de idosos, mas quase não os vemos. Encaixotados em lares de gosto duvidoso, há quem pense que duram tempo de mais e que dão cabo do erário público. Também por isso se falou tanto nos últimos anos – e de forma tão depreciativa – em “peste grisalha”. Deixou de fazer sentido a ideia segundo a qual por cada velho que morre é uma biblioteca que desaparece. Vivemos atolados em egoísmo e desumanidade, mergulhados numa onda de individualismo que facilmente nos afasta do sofrimento e da solidão dos outros.

É também para dar resposta a estes cenários de vulnerabilidade – de crise social e de valores espirituais – que existe o Escutismo, cuja prática é uma das melhores vias para atingir a educação cívica e o crescimento social e espiritual dos jovens da comunidade da nossa terra, funcionando como elo entre as gerações precedentes e as que, no futuro, vão herdar o seu testemunho de partilha e dedicação aos outros. Tempo de convivência, de aprendizagem, de sociabilidade, de reforço da autoconfiança e de alargamento da esfera de autonomia fora do protector casulo familiar. Tempo para adquirir novos saberes e responsabilidades.

É bom sermos capazes de abandonar o cais do nosso conforto, ter disponibilidade para ir ao encontro do “outro”, para quem nós também somos “o outro”. Ter a coragem e a mente aberta de quem se entrega – um tanto indefeso e sem rede, mas de alma e coração – à descoberta, de quem parte em busca do desconhecido. Só indo ao encontro do outro nos livramos da canga do egoísmo e aprendemos a respeitar a diversidade e a diferença e isso só pode fazer de nós pessoas melhores. Ao procurar descobrir o outro, estamos também a descobrir-nos a nós mesmos. À medida que vamos crescendo, os pais e a escola deixam de ser os únicos responsáveis pela nossa educação para a cidadania. Também isso se aprende no Escutismo.

Praticar o Escutismo católico é dar e dar-se, é ser capaz de distribuir rações de afecto, partilhar e ajudar na felicidade dos outros, na senda da inspiradora frase de Lord Byron: “Só temos alegrias se as repartirmos: a felicidade nasceu gémea”. É ter disponibilidade aberta para exercitar a amizade e promover o convívio em redor da mesa fraterna. Ser escuteiro é fazer jus ao lema “mente sã em corpo são”, participar em actividades lúdicas em comunhão e respeito pela Natureza e pela sustentabilidade ambiental, num tempo em que a so-

cidade do consumo e certos estilos de vida contribuem, de forma decisiva e irresponsável, para a destruição acelerada do planeta que habitamos.

Ao Escutismo cabe inculcar valores – enunciados na *lei* e na *promessa* escutistas – que exprimem sistemas organizados e duradouros de preferências e que guiam e explicam os comportamentos de quem os pratica. No caso do Escutismo Católico estamos a falar da inculcação, reprodução e expansão de valores identitários de respeito, amizade, solidariedade, coragem (contra o medo, a inércia e até contra a obediência cega e paralisante) e honra (enquanto busca de identidade própria e dignidade). Ao escuteiro cabe dar o melhor de si (assumir responsabilidade individual e valorizar capacidades próprias), sem descurar o reforço do carácter e o sentido de serviço aos outros (na família e na comunidade, seja esta local, regional, nacional ou planetária).

Em suma: ajudar a fazer um mundo melhor, conferir cada vez mais centralidade ao sujeito enquanto ser individual e não homem-massa subsumido na esfera social. Ser escuteiro é uma opção de vida: é a recusa do egoísmo, da vida entediante e sem sentido, e a escolha de uma alternativa de confraternização. É o salto qualitativo do muro da indiferença para o da humanização, com recurso à vara firme dos valores cristãos e do espírito de grupo e de partilha.

Foi por tudo isto, embora isto esteja longe de ser tudo, que foi criado, em 6 de Fevereiro de 1991, o Agrupamento 970 S. Pedro da Paróquia da Palhaça, que completa agora 30 anos de vida. Um marco importante no nosso itinerário comum.

Muitos dos que passaram pelo Agrupamento de Escuteiros da Palhaça (assistentes, chefes de agrupamento, lobitos, exploradores, pioneiros, camilheiros e outros) falam dele com muito carinho e sobretudo com saudade. Como alguma coisa que deixou marcas perenes e impressivas no corpo e na alma. Será esta a melhor homenagem de gratidão que lhe podem prestar. Mais do que um simples voo nostálgico ao passado, esses depoimentos reforçam a ideia de que também a saudade é uma força, quando projecta no futuro uma esperança.

Carlos Braga



## Balanço dos primeiros 25 anos

Comemorar 30 anos de atividade é atingir uma meta. É um ponto de chegada, sabendo-se que não há chegada sem partida. E o “tiro de partida” para a criação de um Agrupamento de Escuteiros na Palhaça, hoje integrado no Corpo Nacional de Escutas, aconteceu no dia 6 de Fevereiro de 1991, quando se materializou uma ideia que começou a germinar no ano anterior e que pretendia dar resposta a algumas lacunas e necessidades que se faziam sentir na comunidade palhacense.

A Junta Regional, órgão tutelar dos escuteiros da Diocese, acarinhou a ideia. A iniciativa coube a dois jovens casais (Mário Braga-Dilita Cura e Paulo Pereira-Paula Pelicano, aos quais se viriam a juntar mais 4 jovens), que aceitaram com entusiasmo o desafio que lhes foi lançado pelo padre Manuel de Oliveira e pelo Presidente da Junta de Freguesia: avançar com um projeto de formação juvenil na freguesia da Palhaça.

As coisas corriam de feição, ao ponto de se poder acrescentar que nesse ano inicial de 1991 “houve motivo de festa na nossa terra. Pela primeira vez, assistimos a uma celebração de Promessas, dos primeiros Chefes do Agrupamento, que eram: Padre Manuel de Oliveira, Assistente, e os dois casais atrás referidos, bem como os Escuteiros que haviam concluído a sua fase de preparação”. Neste trajeto de crescimento sustentado, nunca os principais responsáveis regatearam esforços para “integrar e responsabilizar os pais das crianças, adolescentes e jovens, escuteiros, nas estruturas



Primeiras Promessas dos Chefes do Agrupamento

próprias, Comissão de Pais, deixando-lhes a preocupação de colaborar em vários serviços de apoio para assim estarem sintonizados com toda a dinâmica e funcionamento do Agrupamento”.<sup>1</sup>

Após frequentarem ações de formação adequadas ao projeto que se viria a materializar na criação do Agrupamento 970 S. Pedro da Palhaça, esta equipa inicial teve artes para atrair outras pessoas que se sentiam identificadas com esta meritória iniciativa. E assim surgiu um pequeno grupo inicial de 50 jovens (4 patrulhas de exploradores e 2 equipas de pioneiros), pronto a enfrentar novos desafios.

Entre os muitos desafios, avultava a necessidade de encontrar um espaço que permitisse albergar este grupo inicial. Em boa hora a Junta de Freguesia da Palhaça, então liderada por Manuel Alberto da Silva Ferreira, soube corresponder a esta necessidade, cedendo duas salas, incorporadas no seu edifício-sede: uma sala no 1.º andar e as águas-furtadas. Importante foi

---

<sup>1</sup> Luís Pelicano, “Agrupamento 970 de Escuteiros da Palhaça. À espera de novos candidatos”, *Jornal da Bairrada*, 29.10.2003 (Suplemento Palhaça).



Primeiras Promessas dos Exploradores

também o apoio do então Governador Civil de Aveiro, Gilberto Madail. As novas instalações acabaram por ajudar a garantir a adesão dos jovens da nossa paróquia e também de outras. Assim se atingiu, em pouco tempo, um efetivo de 110 elementos.

Em Dezembro de 1993, em plena época natalícia, sai o número 0 do jornal *FALÇAÇAR*, com 4 páginas, para acolher e sobretudo dar voz aos sonhos, esperanças e compromissos cívicos e religiosos do recém-criado Agrupamento de Escuteiros 970 da Palhaça. Em nota editorial, escreveu o Chefe do Agrupamento: "Trazemos, pois, a luz da Esperança como fonte de energia, o entusiasmo para sermos



Antiga Sede do Agrupamento no Salão da Junta de Freguesia



# FALÇAÇAR

Jornal da responsabilidade de:  
Agrupamento 970  
PALHAÇA



Nº 0 \* DEZEMDRO \* 1993

## EDITORIAL

Aqui estou. Sou o resultado do sonho acalentado há muitos meses e trago comigo a força, o vigor e o entusiasmo desta juventude da nossa freguesia que quer ser saudável nas suas acções, quer ser humilde na prática das suas actividades normais e alegre na realização das suas tarefas específicas em cada momento. Trago comigo a vontade de servir com lealdade.

Saudável, porque o Escuta é responsável e não pode admitir atitudes mesquinhas, nem dúbias nem pouco dignas perante a sociedade em que está inserido.

Humilde, porque cada acção praticada deve ter o valor assumido de quem a realiza, de acordo com a sua capacidade para se tornar cada vez mais próximo dos altos ideais.

Alegre, porque todas as acções que se efectuam devem vir autenticadas com o selo da verdade, da boa vontade, de uma educação esmerada e de um entusiasmo interior que não declina com o aparecimento de alguns sacrifícios pessoais.

Apareço em época de Natal. Ora, é a esta festividade tão nossa, tão cheia de Esperança na fixação de modelos humanos, que vamos beber as linhas mestras da nossa conduta, isto é, que nos devem orientar não só para o nosso bem mas também de todos aqueles que nos vêem e sentem agir.

Trazemos, pois, a luz da Esperança como fonte de energia, o entusiasmo para sermos cada vez melhores, a alegria que brota de nossos corações que esperamos que nunca se tornem velhos. Queremos ser a origem de outros sonhos a darem flores e frutos ao longo da existência.

Então, estamos todos dentro dos mesmos objectivos. É necessário em cada momento, em cada hora, em cada dia, regar o nosso canteiro florido.

O CHEFE DE AGRUPAMENTO

## O PODER DA COMUNICAÇÃO

Uma das maiores descobertas dos nossos dias foi, sem dúvida, o poder da comunicação. É verdade que, desde de sempre, os homens comunicaram uns com os outros, utilizando os mais diversos sinais. Mas, descobrir a força e o poder que a Comunicação tem, sem dúvida que os tempos que correm, são os pioneiros.

É uma riqueza, em qualquer hora do dia, eu poder ser o centro do mundo, onde tudo chega e donde tudo parte; eu poderei dizer aos quatro cantos da terra: "eu gosto de ti..." ou "eu preciso de ti...".

Toda esta riqueza que faz do mundo "uma aldeia global" como diria alguém, tem um reverso da medalha: eu posso influenciar-te, bem ou mal, quer dizer: tu dizes o que eu quero que tu digas; tu compras o que eu quero que tu compres porque a verdade é a minha verdade.

Ides "dar á luz" um jornal no vosso agrupamento!

Que maravilha!

Tratai-o bem; alimentai-o bem; educai-o bem! para que ele diga sempre a verdade porque só ela nos tornará livres.

Ele é, sempre, uma descoberta, tanto para quem o faz como para quem o lê: para quem o faz, pela criatividade a que obriga, pelo trabalho que exige, pelo o gosto que cultiva; para quem o lê, pelo sentido da novidade, pela cultura que recebe, pela comunicação que estabelece.

Um jornal no vosso Agrupamento, mais uma oportunidade para que o mundo se torne um pouco melhor na medida em que damos mais, criamos laços, estabelecemos união.

Bem haja!

O ASSISTENTE REGIONAL  
*Pe. Rocha*



# *Feliz Natal*

cada vez melhores, a alegria que brota dos nossos corações que esperamos que nunca se tornem velhos. Queremos ser a origem de outros sonhos a darem flores e frutos ao longo da existência. Então, estamos todos dentro dos mesmos objetivos. É necessário em cada momento, em cada hora, em cada dia, regar o nosso canteiro florido”.

Fruto dessa união e de melhores condições de trabalho, aparecem várias iniciativas. Entre elas, o primeiro acampamento como Agrupamento, realizado nos dias 8 a 13 de Julho de 1992, que teve lugar junto ao rio



Pórtico do Acampamento no Rio Alfusqueiro

Alfusqueiro, onde foi possível experimentar uma atividade radical, o Slide Aquático. O Agrupamento soube também tirar partido do espaço geográfico natural em que se encontrava.

São conhecidas as influências do meio físico na evolução dos grupos humanos (influências climáticas, dos rios e das montanhas, entre outras) e da capacidade empreendedora de que estes dão provas para ultrapassar esses constrangimentos: os rios, por exemplo, se por um lado separam as

populações das duas margens que os comprimem, acabam também por funcionar como elo entre elas, dada a capacidade humana para construir pontes e assim ultrapassar a imposição tirânica das fronteiras naturais. No caso do Agrupamento, não se tratou de contornar dificuldades, mas sim de saber tirar partido dos recursos já existentes: aproveitando a água ali tão perto, deu-se corpo à ideia inovadora de conceber uma “máquina de lavar louça natural” (um saco de rede com a louça suja das refeições, que depois de atado se lançou nas águas do Alfusqueiro).<sup>2</sup>

### **Hino do Acampamento no Alfusqueiro<sup>3</sup>**

*Como Escuteiros, somos alegres*

Com a mochila às costas  
Viemos para o Alfusqueiro  
O novecentos e setenta  
Somos da região de Aveiro

Vamos saltar os vales  
Vamos descobrir a Serra  
Amigos da natureza  
Para proteger a terra

Vamos todos cantar  
Sorrindo até ao fim  
O nosso lema é amar  
Desde o dia do Sim.

A natureza é bela  
Com esta água a correr  
Passarinhos a cantar  
Tudo tem razão de ser

Escuta está sempre alerta  
Mostra do que és capaz  
Avança p’ra a tua meta  
Qu’em ti comece a paz.

---

<sup>2</sup> Sobre as origens do Agrupamento, ver *Jornal da Bairrada*, 27.01.2016.

<sup>3</sup> A autoria da Chefe Paula Pelicano

O ano de 1996 representa um marco importante na história do Agrupamento: este organizou pela primeira vez, a convite da Junta Regional, o dia de São Jorge, eleito por Baden Powell santo protetor do movimento escutista mundial. São Jorge é, pois, o Patrono Mundial do Escutismo: simboliza a unidade dos escuteiros de todo o mundo e, simultaneamente, o desejo de uma vida fiel e corajosa.

Nesse memorável dia 21 de Abril, todos os caminhos – incluindo o caminho de ferro na estação de Oiã – vinham dar à Palhaça. Estima-se que milhar e meio de jovens, oriundos de toda a diocese, desaguaram nas ruas da freguesia, e concentraram-se no largo das antigas Escolas Primárias, onde então se situava a Sede do Agrupamento, ajudando com a sua irradiante alegria, as suas fardas e estandartes, a colorir ainda mais os festejos em honra de São Jorge.



Escuteiros da Região de Aveiro no São Jorge

O slogan, “Escutismo, uma chama para a paz” esvoaçava nas bandeiras e no painel do palco. Logo a seguir, um momento alto e carregado de significado: um escuteiro acendeu o fogo, que irrompeu de um enorme cadinho em chapa de ferro, colocado no topo de três troncos de pinho em forma de cruz. Depois desse ato carregado de simbolismo, os jovens “deram a volta

à Praça de S. Pedro e rumaram com seus pendões e o seu entusiasmo para o campo de formação do Agrupamento”. Tudo acompanhado pela fanfarra do Agrupamento da Murtosa. A seguir foi celebrada a Eucaristia, pelo então Bispo de Aveiro, D. António Marcelino, em altar improvisado, construído em madeira.



Chegada ao Campo no desfile do São Jorge

Mais tarde, um merecido repasto à sombra dos pinheiros, momento de convívio e amena confraternização em contacto com a Natureza. A parte da tarde foi animada com vários jogos – que envolveram mais de 800 escuteiros – todos eles com lemas distintos. A ideia dos jogos partiu de Paulo Pereira e foi posteriormente desenvolvida pelo Dr. António Capão, que escreveu o guião a que deu o título “O belo Sonho de um escuteiro”. Todos os jogos tinham um carácter pedagógico, uma lição a extrair e um imaginário como pano de fundo: contornar e vencer, a pouco e pouco, as dificuldades com que os jovens se confrontam ao longo da vida. Assim se cumpriu um dia inesquecível, com a Natureza por fundo, a alegria por companheira e São Jorge como modelo e referência incontornável.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Ver *Jornal da Bairrada*, ano de 1996 (mês de Abril, não identificado).

O êxito retumbante desta iniciativa tem de ser repartido. A operação envolveu todo o Agrupamento, a Comissão de Pais – e outros pais que não a integravam – a que deve acrescentar-se o apoio financeiro, de recursos humanos e materiais da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia da Palhaça e também de várias firmas comerciais. Muito trabalho diurno e noturno no Campo de Formação, para que tudo corresse pelo melhor e sem falhas. Se para o Agrupamento esta era uma prova de fogo, um teste difícil à sua capacidade organizativa, então pode dizer-se que foram superadas as melhores expectativas.

A resiliência e dinâmica evidenciadas nesta atividade transbordou e acompanhou as atividades desenvolvidas pelo agrupamento ao longo dos anos, com o imprescindível empenho e dedicação das diversas chefias, orientadas pelos Chefes de Agrupamento: Mário Braga entre 1991 e 2000 (voltando a assumir o cargo em 2016 até ao presente); Paulo Pereira entre 2001 e 2014; e Amílcar Mota em 2015.



Chefe Paulo e Chefe Mário



Chefe Amílcar



## Campo de Formação Padre Horácio Cura: do sonho à realidade

O Agrupamento 970 de S. Pedro da Palhaça sempre acalentou um sonho: ter um Campo de Formação onde fosse possível concentrar um conjunto de atividades e promover os ideais humanistas de educação e de fé, fomentar a prática ecológica no convívio íntimo com a Natureza e a criação de laços e de espírito de partilha entre os seus membros. Só que os sonhos nem sempre se tornam realidade assim que acontecem. Quase sempre esbarram em dificuldades e, neste caso, a maior de todas era arranjar um terreno no qual a obra pudesse nascer.

O que se pretendia construir era um campo com cerca de 11.000 metros quadrados, no qual pudessem ser erguidas estruturas necessárias ao seu bom funcionamento. Falamos, entre outras, da construção de 4 Abrigos em madeira (casas); de uma Capela em madeira (tipo cabanal); de um Salão/Recepção para alojar a secretaria e uma sala de reuniões; uma cozinha e um refeitório; instalações sanitárias; uma torre de vigia, construída com postes de madeira tratados e, finalmente, um poço em manilhas. Uma tarefa dispendiosa, só possível de levar a bom porto com a entrega, a dedicação e o esforço e a boa vontade de todos.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Ver *Memória descritiva das construções do Campo de Formação do Agrupamento 970 de S. Pedro da Palhaça*, pp. 2-3.

O tempo ia-se escoando e a solução não aparecia. Até que um dia os Chefes Aulídia Cura e Mário Braga resolvem doar, a título gracioso, um terreno que lhes pertencia, situado no lugar da Gândara – Regatinho, freguesia da Palhaça, um local onde outrora abundavam as vinhas, situado a Norte das instalações da ADREP e muito próximo da Estrada Nacional 235. Bela atitude de desprendimento e de espírito de partilha, a deste casal, que assim nos mostra que a construção da felicidade está muito para lá do simples conforto material. A vida será sempre um esforço para alcançar o que ainda não temos. Este casal não tinha o Centro de Formação por que tanto ansiava. E, para tornar o sonho realidade, não hesitou em fazer aquilo que irmana todos os seres humanos de boa vontade: serem capazes de dar aos outros não aquilo que lhes resta, mas aquilo que ainda lhes faz falta.

Foi graças a este valioso contributo – a que deve acrescentar-se o de Gracinda Cura, que também ofereceu uma parcela de terreno naquela zona – que a comunidade da Palhaça e o seu Agrupamento viriam a ficar apetrechados com o melhor Campo de Formação para Escuteiros da Diocese de Aveiro e, seguramente, um dos melhores a nível nacional.<sup>2</sup> Esse reconhecimento está bem patente nas muitas solicitações feitas por agrupamentos de outras regiões de Portugal e também pelos agrupamentos estrangeiros que o têm visitado, contribuindo desse modo para a sua projeção internacional.

Com os subsídios estatais, várias contribuições e também a boa vontade de muitos particulares, foi possível respirar financeiramente melhor, se tivermos em conta que para erguer esta grande infraestrutura – considerada uma das melhores de Portugal – foi necessário contrair previamente uma dívida de 3 500 000\$00. Deve destacar-se aqui, também, o precioso contributo dos emigrantes da freguesia da Palhaça e de freguesias vizinhas, radicados em Newark (Estados Unidos da América), onde se deslocou Maria Vieira, a madrinha do Agrupamento. Essa angariação de fundos permitiu fazer chegar aos cofres do Agrupamento a gorda verba de 1.657.292\$00.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Para uma análise mais pormenorizada das origens do Centro de Formação e do próprio Agrupamento, ver: Luís Pelicano, "Agrupamento 970 de Escuteiros da Palhaça. À espera de novos candidatos", *Jornal da Bairrada*, 29.10.2003 (Suplemento Palhaça).

<sup>3</sup> *Jornal da Bairrada*, 03.07.1997.



Inauguração do Campo de Formação

#### **Hino do Campo de Formação<sup>4</sup>**

Não te invade a tristeza  
Luta por um mundo melhor  
Cria bem da Natureza  
Trata os homens com amor  
Aprende a saber sorrir  
E na vida saber ser  
Tempo p'ra construir  
Começo de pequeno a crescer.

**Ao teu redor  
Descobre e vê  
Como escuta sabes seguir  
Vária pistas como B. P.**

---

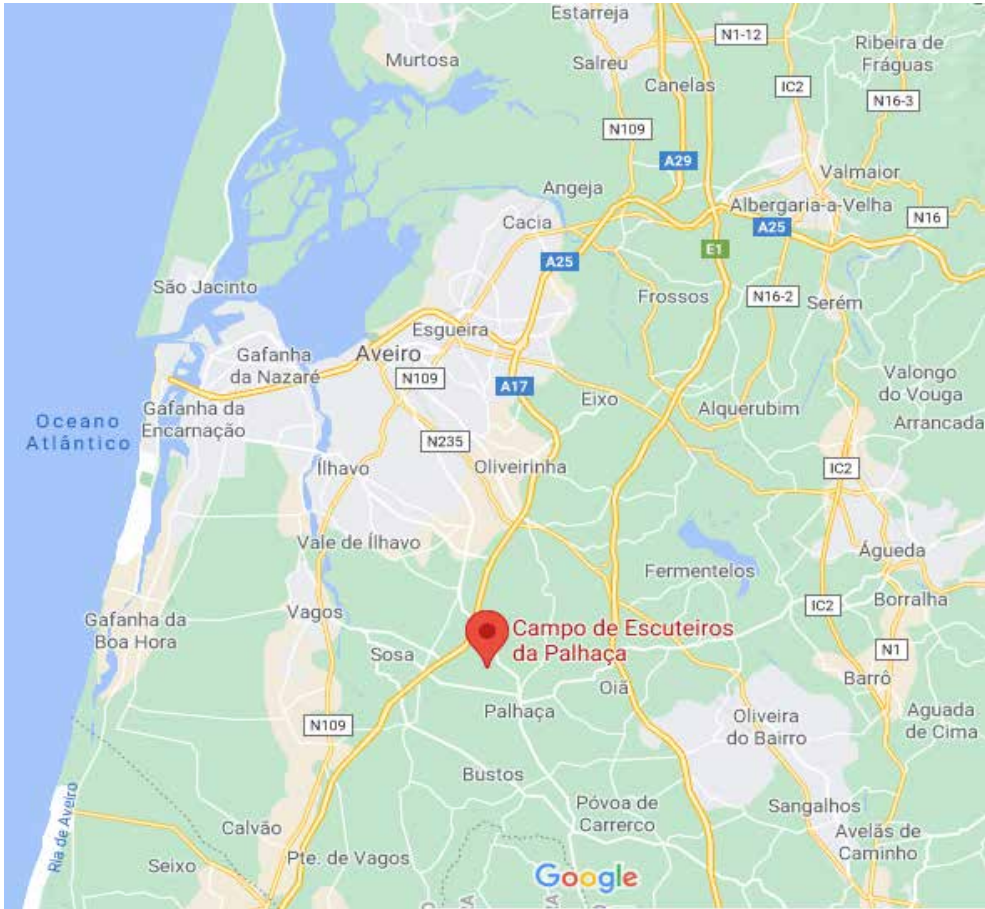
<sup>4</sup> Autoria de Chefe Paula Pelicano

Muito trabalho nos deu  
Este campo de formação  
Como uma Flor que nasceu  
No fundo do coração  
De mãos dadas com o escutismo  
Lutamos por um mundo melhor  
Ajudamos nosso próximo  
Ao que tem frio damos calor.

Novacentos e setenta  
É o nosso Agrupamento  
Escutismo faz-nos crescer  
Como o pão o fermento  
Um sonho está a ter  
É como um raio de luz  
P'ra conseguir tens de querer  
Segue o exemplo de Jesus

O Campo de Formação Padre Horácio Cura viria a ser inaugurado no dia 25 de Maio de 1997, com a presença do então Bispo de Aveiro, D. António Baltazar Marcelino. Com uma área aproximada de 16.527 metros quadrados, as estruturas nele edificadas permitem acolher com o maior conforto e dignidade ações de formação escutistas, programas educativos, acampamentos, acantonamentos e outras atividades de carácter social, educativo e recreativo. O Campo de Formação está equipado com 8 abrigos com capacidade para 8 a 9 elementos cada, 2 abrigos com capacidade para 4 elementos, capela, torre de vigia, salão de conferências (com capacidade para 100 pessoas), sala de apoio e recepção, cozinha, refeitório (com capacidade para 80 pessoas), um bloco de sanitários equipado com água fria e quente, um poço, um palco, um lago, uma oficina, arrumos, local para Fogo de Conselho, local aberto com 56 metros quadrados para atividades exteriores, posto de primeiros socorros, estação de rádio amador e ainda ligação à rede pública de água e electricidade.

Mapa de localização do Centro de Formação  
Coordenadas GPS: 40.5369380, -8.6131270



Em 2016 foram iniciadas obras tendentes a classificar o Campo de Formação como Centro de Formação de Excelência, o que viria a ser uma realidade no dia 28 de Maio de 2017.

Depois da imensa alegria que foi este reconhecimento, o aziago dia 15 de Outubro deste mesmo ano semeou entre todos os palhacenses um ambiente de profunda consternação. Um incêndio de grandes proporções consumiu e inutilizou os abrigos do campo e a vedação envolvente. Os prejuízos contabilizados aproximaram-se dos 125 mil Euros. Mário Braga recordou ao *Jornal da Bairrada* aquele domingo fatídico: "Perante a voracidade das chamas, que atacaram de todos os lados aquele centro de formação (...) os responsáveis foram obrigados a deixar as instalações (...) ao início da noite, depois das mangueiras terem ficado queimadas e de ter praticamente es-



Abrigos do Centro de Formação



Centro Escutista de Excelência

coado a água nas bocas de incêndio e nos pontos de água”.<sup>5</sup>

Quinze dias depois do incêndio, mais concretamente no dia 31 de Outubro, uma comitiva integrada pelo executivo municipal, alguns membros do grupo parlamentar do CDS, os Presidentes de Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, Oiã e União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa deslocou-se à Palhaça para se inteirar da dimensão dos estragos. A recebê-los estavam Mário Braga, Chefe do Agrupamento, e Manuel Martins, Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça.

<sup>5</sup> João Paulo Teles, “Escuteiros lançam campanha para fazer renascer das cinzas o Centro Padre Horácio Cura”. *Jornal da Bairrada*, 26.10.2017, p. 10.



Centro Escutista parcialmente destruído pelo incêndio – Abrigos



Centro Escutista parcialmente destruído pelo incêndio – Palco

A reação a tão grande contrariedade não se fez esperar. A primeira iniciativa de recolha de fundos decorreria ainda no final de 2017. No dia 25 de Novembro o Grupo Cénico da ADREP levou à cena a peça “O Pátio das Cantigas”, com o valor das entradas (5 Euros) a reverter na totalidade para o Agrupamento de Escuteiros e a ser canalizado para as obras de restauro.

Uma das primeiras iniciativas do Chefe de Agrupamento em 2018 foi reunir com os responsáveis pelo Cortejo dos Reis, ADREP e Comissão Fabriqueira. A proposta era a que o momento difícil para a vida do Agrupamento exigia: que as verbas obtidas revertissem por inteiro para a reconstrução do Centro Escutista.

A sugestão mereceu o inteiro acolhimento de todos. Outras atividades foram desenvolvidas para a angariação de fundos. Assim aconteceu com a *Noite de Fados*, realizada a 10 de Fevereiro e que coincidiu com o 27.º aniversário do Agrupamento. Também a exploração do bar permitiu canalizar verbas para a recuperação. A par disso, foram celebrados dois protocolos com a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro: um para reconstruir o Centro Escutista e outro para o sistema de proteção contra incêndios.

A reabertura do Centro de Formação viria a ter lugar a 17 de Junho, dia da Comunidade Paroquial. Uma data também carregada de simbolismo, na medida em que tinha transcorrido exatamente um ano após os fatídicos incêndios de má memória que fustigaram Pedrógão Grande.



Reabertura do Centro Escutista



### Horácio Cura

Nasceu na Palhaça a 7 de novembro de 1921. Foi ordenado sacerdote a 21 de dezembro de 1946, na Sé de Aveiro. Desde então, foi Pároco em Agadão, Belazaima do Chão, Avelãs de Cima e Avelãs de Caminho, Bunheiro, Frossos, Angeja e S. João do Loure, tendo sido dispensado do múnus paroquial a 17 de novembro de 1987, por motivos de saúde, ficando a residir no Bunheiro.

Durante a sua missão eclesíastica mostrou nutrir uma grande dedicação pelos seus paroquianos, em especial pelas crianças, através da catequese e do ensino de música, do qual gostava especialmente. O Pe Horácio Cura também demonstrou um elevado afeto pela Palhaça, não dispensando a sua presença assídua e dedicação à terra natal. Faleceu a 5 de dezembro de 1989 no Bunheiro e foi trasladado para o Cemitério da Palhaça.

A denominação de Pe Horácio Cura a este Centro Escutista justifica a sua importância, também pela sua ligação familiar, para as pessoas que doaram este terreno ao CNE.

Homenagem a Padre Horácio Cura

Pouco mais de meio ano após ter sido devastado pelo pavoroso incêndio, aí estava o Centro de Formação novamente disponível, em tempo *record*, para albergar atividades religiosas e socioculturais. Não apenas foi recuperado aquilo que o incêndio destruiu, foram também criadas novas estruturas e funcionalidades. Mérito que cabe por inteiro a todos os que souberam congregar esforços e uma dedicação sem limites, assente no lema “alcança quem não cansa”.

Houve colaborações diversas, donativos e dádivas generosas de particulares (os donativos atingiram os 34 000 Euros), empresas que forneceram materiais e facilitaram pagamentos e apoios institucionais, como o da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, com um subsídio de 12 000 Euros.<sup>6</sup>

O regozijo por uma tão rápida reabilitação do Centro Escutista de Excelência está bem patente nestas palavras do Padre Francisco Melo: “Este Agrupamento não se envergonha de ser católico, parabéns por não termos perdido esta matriz. Sermos agradecidos torna-nos mais humanos. Chefe Mário Braga, obrigado e neste obrigado, sinta a gratidão de toda a comunidade”. Pelo mesmo diapasão de alegria e reconhecimento afina o depoimento do Padre José Belinquete, que também generosamente deu um importante donativo: “Quando vemos esta capacidade, de em tão pouco tempo fazer deste Campo algo melhor do que já era, quase apetece dizer: ainda bem que houve o incêndio. Só demonstra o trabalho de formação e a sementeira de valores que aqui se faz”.<sup>7</sup>

O trabalho de recuperação consistiu em tornar operacionais 12 abrigos (reconstrução de 8 e criação de mais 4, permitindo agora um acantonamento de 108 pessoas), reparar a oficina, edificar a ponte sobre o lago, construir o palco, colocar a nova vedação, tratar madeiras, requalificar a capela, reparar a arena, construir o pórtico de entrada, aumentar o perímetro do campo (com a aquisição de 3000 m<sup>2</sup> de terreno) e, finalmente, iniciar a construção do Parque Radical e do Sistema de Proteção contra Incêndios.

A estes esforços deve acrescentar-se o generoso contributo do Destacamento CIMIC (cooperação civil-militar da Força Aérea) materializado na

---

<sup>6</sup> *Jornal da Bairrada*, 21.06.2018, p. 6

<sup>7</sup> *Idem*, p. 7.



Entrada do Centro Escutista



Lago do Centro Escutista



Abrigos do Centro Escutista



Arena de Fogo do Centro Escutista

oferta de 40 camas de ferro e respectivos colchões. Já depois da reabertura, o Centro de Formação viria a sofrer nova contrariedade, ao ser fustigado pela tempestade Leslie, no dia 13 de Outubro. Na sequência de forte ventania, a cobertura da Oficina sofreu danos consideráveis, o que obrigou a que a estrutura do telhado tivesse de ser reparada na sua totalidade.

A verdadeira epopeia que foi a reconstrução do Campo de Formação envolveu diferentes iniciativas. Entre elas, houve apelos à generosidade das entidades comerciais e industriais da Palhaça, à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal e foi criada uma conta bancária específica. E Mário Braga, o Chefe do Agrupamento, não deixou também de lançar o repto à população da Palhaça, incentivando-a a colaborar na reconstrução, materialmente ou através de mão-de-obra (era urgente iniciar as operações de limpeza, com a remoção dos escombros). Este reerguer das cinzas de uma parte do Centro de Formação Padre Horácio Cura viria a ser tema de uma reportagem televisiva no programa *Portugal em Directo*, da RTP1. Aconteceu a 24 de Julho e deram o seu testemunho na entrevista alguns escuteiros, o Chefe de Agrupamento e o Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça.



Logótipo do Centro de Formação



## Acampamentos de Agrupamento, Regionais, Nacionais e Internacionais

Nos primeiros 25 anos de vida do Agrupamento de Escuteiros 970 da Palhaça sempre se realizaram, de forma ininterrupta, os Acampamentos de Agrupamento, excepto nos anos em que houve acampamentos regionais e nacionais. Estes acampamentos assinalam, simbolicamente, o culminar da aprendizagem adquirida em cada ano escutista.

Depois do acampamento de 1992 no rio Alfusqueiro, em 1993 rumámos até Paranho de Arca, no sopé da serra do Caramulo. O tema era “Tempo para observar as maravilhas do Criador”.

No ano de 1994 foi a vez de rumarmos até Montemor-o-Velho, com o tema “Um castelo a construir”, simbolizando a palavra “castelo” o nosso Agrupamento. No mesmo ano, de 2 a 7 de Agosto, os Caminheiros realizaram a sua primeira atividade internacional em Santiago de Compostela.

Em 1995 participámos no acampamento da zona da Bairrada, no lugar de Salgueiral, freguesia de Aguada de Cima.

Entre 24 e 29 de Julho de 1996 o acampamento teve lugar no Ladário, concelho de Oliveira de Frades, com o seguinte tema: “Eis o tempo favorável! Agarra-o”. Entre 20 e 27 de Agosto deste mesmo ano, os Caminheiros do nosso Agrupamento e do Agrupamento de Esgueira rumaram aos Pirenéus, onde foi possível praticar uma atividade gratificante, quer pelo convívio quer pela beleza natural da paisagem envolvente.



Pórtico do Acampamento em Paranho de Arca



Acampamento em Montemor-o-Velho

Em 1997, de 23 a 28 de Julho, o acampamento teve lugar em Arganil, com o tema "Pedra a pedra consolidamos o Agrupamento". Pela primeira vez foi ensaiado um raide de sobrevivência, com os Caminheiros a percorrer a serra de Arganil durante dois dias consecutivos, entregues à sua sorte, sem qualquer tipo de alimento.



Acampamento no Ladário



Atividade de Caminheiros nos Pirenéus



Acampamento em Arganil



Acampamento no Palheirão

No ano de 1998 marcámos presença no Palheirão (Tocha, concelho de Cantanhede), de 22 a 27 de Julho. O tema era "Navegadores. Aventureiros e Cristãos. Renovados pelo Espírito Santo". Ainda neste ano, os Caminheiros do nosso Agrupamento e do Agrupamento de Esgueira foram até aos Picos da Europa, onde, tal como nos Pirenéus, foi possível desfrutar de paisagens de rara beleza e de cortar a respiração.

Em 1999, entre os dias 31 de Julho e 6 de Agosto, o Agrupamento participou, pela primeira vez, num acampamento regional, desta vez na Região de Aveiro, com o tema "Voar



Atividade de Caminheiros nos Picos da Europa

na Ria...ao Encontro do Milénio!”. Este acampamento permitiu trocar e partilhar conhecimentos com elementos de outros Agrupamentos presentes.

De 29 a 4 de Agosto de 2000 decorreu o Acampamento em Dornes, concelho de Ferreira do Zêzere, subordinado ao tema “10 Anos de Agrupamento, ao Encontro da Luz Jubilar”. De 15 a 22 de Agosto deste ano dirigimo-nos a França, nomeadamente ao Monte de Saint-Michel. Esta atividade destinou-se exclusivamente a Chefes e Caminheiros e terminou com uma Eucaristia na Catedral.

Em 2002 tínhamos previsto um acampamento entre 31 de Julho a



Acampamento em Dornes, Ferreira do Zêzere

5 de Agosto, a decorrer em Rãs, freguesia de Sátão, concelho de Viseu, com o tema "Que Caminho para o Serviço?" Uma contrariedade inesperada não permitiu levar este acampamento até ao fim.

Em 2003 acontece o primeiro acampamento internacional de Agrupamento com a presença de todas as Secções. Teve lugar no Monte do Gozo, Santiago de Compostela.

No ano de 2004 participámos novamente no ACAREG, que se realizou no Arestal, em Sever do Vouga, entre 30 de Julho e 5 de Agosto. O Agrupamento marcou presença com as 4 Secções.

Entre 29 de Julho e 2 de Agosto de 2005, o Agrupamento marcou presença em Sejães, Oliveira de Frades, com o tema "Com Jesus ao Leme, Navegamos em Missão". Ainda no mesmo ano, entre 10 e 20 de Agosto, os Pioneiros e os Caminheiros deslocaram-se aos Açores, nomeadamente às ilhas do Pico, Faial, Terceira e S. Miguel.



Acampamento em Santiago de Compostela



Acampamento em Sejães, Oliveira de Frades

### Hino do Acampamento em Sejães<sup>1</sup>

**Na vida há desafios  
Que podemos aceitar  
O escutismo é um deles  
Em Sejães estamos a acampar.**

Com a alegria dos Lobitos  
É bom vê-los a correr  
Irradiando sol e luz  
E ajudá-los a crescer.

Sempre à descoberta  
É o lema do Explorador  
Mesmo quando o cansaço aperta  
Têm olhar de sonhador.

Ao longe no horizonte  
Vê-se o sonho a despontar  
O azul dos Pioneiros  
É tudo podes acreditar.

Com a chama que arde  
O fogo vem com o vermelho  
Nos corações espalha o amor  
Para a Alegria usa um espelho.

Lutadores em todas as frentes  
Com Jesus presente na missão  
Vêm os nossos dirigentes  
Com amor no coração

<sup>1</sup> Autoria da Chefe Paula Pelicano

No ano de 2006, entre 28 e 31 de Julho, estivemos no Entroncamento, com o tema "15 Anos, uma Promessa com Cristo".



Acampamento no Entroncamento

Em 2007 aconteceu a primeira participação num acampamento nacional (ACANAC). Teve lugar em Idanha-a-Nova. O tema era "Um Mundo, uma Promessa". Foi uma oportunidade para descobrirmos um pouco mais de Portugal, dos seus costumes e das suas gentes.

Em 2008, entre os dias 2 e 6 de Agosto, deslocámo-nos à Batalha. O tema deste ano era "Com as vitórias do passado alcançamos a felicidade".

No ano de 2009 o Grupo Explorador participa no ACAREG, que decorreu na Vagueira entre os dias 31 de Julho e 6 de Agosto. Ainda neste ano, os Pioneiros e os Caminheiros foram até Roma, acompanhados do tema "Ergue-te". Os participantes tiveram a oportunidade de visitar o Coliseu e as ruínas circundantes, bem como as seguintes quatro catedrais: S. Pedro, Santa Maria Maior, S. Paulo e S. João de Latrão. Também visitámos o Vaticano e Castel Gandolfo, onde o Papa Bento XVI, na audiência geral, dirigiu uma saudação especial aos escuteiros, pronunciando o nome da Palhaça, o que muito nos sensibilizou. Ficámos também a conhecer Florença e Pisa.



ACANAC – Acampamento Nacional



Acampamento na Batalha

Em 2010, entre 9 e 11 de Abril, o agrupamento participou no BairradaAcampa, com o lema “Unir Para Crescer”, em São Lourenço do Bairro, concelho de Anadia. No mesmo entre 31 de Julho e 4 de Agosto, marcámos presença em Quiaios, Figueira da Foz, com o Acampamento de Agrupamento, com o tema “Solta as amarras. Põe-te a mexer”.

No ano de 2011, entre 30 de Julho e 3 de Agosto, deslocámo-nos a Pedorido para celebrar os 20 anos do Agrupamento, com o tema “20 Anos, a Chama Continua”.



ACAREG – Acampamento Regional



Atividade em Roma, Itália



Acampamento em Quiaios



Acampamento em Pedrido

## **Hino do acampamento em Pedorido<sup>2</sup>**

Nós somos agrupamento e estamos de parabéns  
Fazemos 20 anos, brilhamos muito mais.  
Amamos o ar livre e a natureza  
De mochila às costas, acampamos com destreza

**Nós somos o presente, também somos futuro,  
Nós somos a chama, somos valor seguro!  
Somos nós ... somos nós...**

Nós somos Lobitos, vivemos em alcateia  
A selva é nossa casa, a caçada nossa odisseia.  
Somos destemidos, cheios de bondade  
Somos alegres, sempre da melhor vontade!

Nós somos os Exploradores, cor verde cintilante  
Guia-nos a estrela, a estrela mais brilhante  
Vamos em busca da terra prometida,  
Percorrendo vales percorremos a vida!

Nós somos os Pioneiros, somos construtores  
Construímos um mundo, um mundo com valores.  
Na mochila a bussola que nos indica o norte  
Trilhar caminho, ser muito mais forte!

Nós somos caminheiros de lenço vermelho  
Percorremos caminho à luz do evangelho  
A nossa vara indica-nos dois caminhos  
Com o homem novo nunca estamos sozinhos.

Nos irmãos mais velhos vão encontrar  
Conforto e abrigo para continuar  
Nós somos a chefia, alerta para servir  
Caminhamos ao vosso lado sempre a sorrir.

---

<sup>2</sup> Autoria de Chefe Paula Pelicano

Neste mesmo ano, de 7 a 14 de Agosto, dois caminheiros do nosso Agrupamento participaram na atividade “International Rover Week”, que ocorreu no Campo Mundial de Escutismo Kandersteg, na Suíça. Tratou-se de uma atividade que envolveu a participação de escuteiros de todo o mundo.

Entre 28 de Julho e 2 de Agosto de 2012, os Lobitos e os Exploradores participaram num acampamento na Serra de Aire. No mesmo ano, entre 1 e 9 de Agosto, os Pioneiros e Caminheiros realizaram atividade internacional nos Pirenéus e em Barcelona.

Em 2013 o Agrupamento esteve em Cantanhede, entre os dias 31 de Julho e 4 de Agosto, com o tema “Vive o momento”.

Em 2014, de 1 a 7 de Agosto, participámos de novo no ACAREG, que se realizou na praia da Torreira, com o tema “MaRia Mar... quero-Te encontrar”.

Finalmente, no ano de 2015, entre os dias 27 de Julho e 1 de Agosto, os Caminheiros participaram nos caminhos de Santiago, com partida de Valença.



Caminheiros no Campo Mundial de Escutismo Kandersteg, na Suíça



Lobitos na Serra de Aire



Pioneiros e Caminheiros nos Pirenéus



Acampamento em Cantanhede



ACAREG – Acampamento regional

Foi uma oportunidade para sentir e interiorizar o espírito peregrino, nomeadamente a alegria compensadora da chegada a Santiago de Compostela. Ainda neste ano, todo o Agrupamento se deslocou a Santiago de Compostela. O tema foi "Os Caminhos que Levam a Ti".



Atividade em Santiago de Compostela

## Os últimos 5 anos (2016-2020)

### 2016

O ano de 2016 assinalou um quarto de século de vida do Agrupamento 970 de S. Pedro da Palhaça. O 25.º aniversário foi assinalado com uma exposição comemorativa, que teve lugar na Sede do Agrupamento, no qual foram evocados os momentos marcantes da sua existência. A exposição permitiu lembrar aos antigos escuteiros e seus familiares o caminho percorrido e as atividades que vivenciaram, por nelas estarem envolvidos. A comemoração ficou também assinalada pela publicação de um livro e por um hino, a que foi dado o título “25 Anos” e que funciona como elemento identificador e agregador do Agrupamento.

O 25.º aniversário trouxe também uma prenda ao Agrupamento: a celebração do protocolo de cedência de instalações para a nova Sede, assinado no dia 5 de Fevereiro (recorde-se que, até essa altura, a sede escutista era composta pelas 2 salas cedidas pela Junta de Freguesia, espaço que se viria a tornar demasiado acanhado com o rápido crescimento do Escutismo Católico na Palhaça). As novas instalações resultavam da reorganização de um antigo espaço do Centro Social S. Pedro da Palhaça. A cedência foi feita pela Fábrica da Igreja da Paróquia de S. Pedro e firmada em cerimónia protocolar, com a Diocese a confirmar as intenções das partes envolvidas, tendo estado presente o Padre João Gonçalves, em representação do Bispo de Aveiro.



Exposição Comemorativa do 25º Aniversário



Exposição Comemorativa do 25º Aniversário

A Câmara Municipal de Oliveira do Bairro também marcou presença neste ato de grande significado para o Agrupamento. O Presidente na altura em exercício – Mário João Oliveira, também ele antigo dirigente escutista em Oiã – comprometeu-se publicamente a prestar apoio institucional às obras em curso, nomeadamente as que viriam a transformar decisiva-

mente o Campo de Formação Padre Horácio Cura como um centro de excelência a nível nacional, e por isso mesmo motivo de orgulho para todos os palhacenses.<sup>1</sup>

Recorde-se que, entre as prioridades traçadas pelo Agrupamento 970 para 2016, uma delas era precisamente conseguir excelência para o Campo de Formação. As outras duas passavam por realizar obras na nova Sede (arranjos exteriores, que segundo o protocolo eram da responsabilidade da paróquia) e encetar uma renovação nas respectivas chefias, insuflando sangue novo e fazendo circular no corpo escutista a hemoglobina necessária a renovadas iniciativas.<sup>2</sup>

O ano de 2016 inicia-se com a colaboração no Cortejo dos Reis Magos, promovido pela ADREP e pela Comissão Fabriqueira, o qual envolveu várias iniciativas destinadas à angariação de fundos que reverteram para as entidades envolvidas. A intervenção do Agrupamento insere-se no seu compromisso de colaboração estreita com entidades e associações da Palhaça ou do concelho de Oliveira do Bairro, sempre que para tal seja solicitado. Concluído o Cortejo dos Reis Magos, o Agrupamento procedeu à habitual desmontagem do Presépio, montado em Dezembro com a finalidade de anunciar a proximidade do Natal.

O nosso Agrupamento, enquanto parte integrante do Escutismo Católico Português apostado na educação integral dos jovens, não podia deixar de participar ativamente nestes dois eventos com um cunho marcadamente católico. A época natalícia, apesar de ter perdido muito do seu significado enquanto festa da família, num tempo em que o Pai Natal ganha em audiência ao Menino Jesus, em que a árvore parece ter mais popularidade que o presépio, em que a ceia farta esconde muitas vezes a fome dos afectos e a amizade parece medir-se pelo número e valor dos presentes trocados (aquilo a que o cardeal Tolentino de Mendonça chama a “americanização da dádiva”, o “toma-lá-dá-cá”), significará sempre para os católicos, além da celebração do nascimento de Jesus – “o verbo feito carne”, como escreve S. João no seu Evangelho – o início do difícil caminho do Inverno em direcção à renovação da Primavera (Páscoa). Mesmo para aqueles que não acreditam

---

<sup>1</sup> *Jornal da Bairrada*, 11.02.2016. Ver, também, *Correio do Vouga*, 10.02.2016, p. 2.

<sup>2</sup> *Correio do Vouga*, 10.02.2016, p. 6

ou professam outras religiões, o Natal não deixa de ser uma referência, um tempo habitado pela esperança, como costumava chamar-lhe o saudoso Bispo de Aveiro, D. António Francisco dos Santos.<sup>3</sup> Um tempo que irradia e se quer de paz, na alma de quem a possa ter. Um tempo, também, por mais fugaz que seja, que reclama o melhor de nós: a atenção e o cuidado que devemos aos outros.

O “Auto dos Reis Magos” é, como se sabe, uma das primeiras obras de Gil Vicente, com um notório sentido moral que radica, sempre, numa base teológica. É nos autos de carácter religioso que nos dá a ver a sua peculiar visão do mundo. Do mesmo modo, o nosso Cortejo dos Reis Magos pode ser visto – tal como o Presépio – como uma representação de temas natalícios ao longo dos séculos e um espetáculo genuinamente entranhado na cultura popular e ligado à Igreja Católica. Honra-nos, pois, enquanto agrupamento católico, participar ativamente neste teatro de rua com três quadros de representação distintos, que se desenrolam em diferentes lugares da freguesia, antes de se dar o encontro dos Reis Magos com Herodes, com palácio montado na Praça de S. Pedro.

No final do mês de Janeiro teve lugar a Noite de Fados, que serviu para divulgar a atividade escutista, promover o convívio fraterno entre os escuteiros, respectivas famílias e amigos e, ao mesmo tempo, angariar fundos para diferentes obras e atividades.

No âmbito das comemorações do 25.º aniversário houve ainda lugar a um Acantonamento, que decorreu nos dias 6 e 7 de Fevereiro, no Campo de Formação Padre Horácio Cura. Para lá do habitual convívio entre escuteiros, familiares e amigos do Agrupamento, destacam-se, entre outras atividades, a participação na Eucaristia e uma romagem de saudade aos escuteiros falecidos (deslocação a cemitérios onde estão sepultadas pessoas de algum modo ligadas ao Escutismo: Padre Manuel de Oliveira, no cemitério de Santo André – Vagos, grande impulsionador a participante na fundação do Agrupamento; e romagem de saudade aos escuteiros já falecidos, André Moreto e Kevin Marques, que repousam respectivamente nos cemitério de Nariz e Palhaça).

---

<sup>3</sup> Para uma análise da vida e obra de D. António Francisco dos Santos, ver Bernardo Corrêa D’Almeida, *Caminhando com Dom António Francisco dos Santos. A propósito de um monumento em Tendais*, Edição da Fundação dom António Francisco dos Santos (s/d).



Atividade de comemoração do 25º Aniversário

Entre 3 e 7 de Agosto teve lugar o Acampamento na Ericeira, uma oportunidade para colocar em prática os conhecimentos e as competências adquiridas ao longo do ano.



Acampamento na Ericeira

## Hino do Acampamento na Ericeira<sup>4</sup>

**Já lá vão 25 anos  
Que o sonho é real  
Com alegria e muito amor  
Na caminhada pessoal**

Começou com os exploradores  
E também com os pioneiros  
Foram-se tornando maiores  
E formaram os caminheiros

No início do caminho  
Faltava a primeira  
Lá chegaram os Lobitos  
Como o sol na Primavera

De tudo fazemos um pouco  
Acampamentos, construções  
Raids, pista, orientação  
Comida, teatro e orações

Dou-te o meu melhor  
Tudo o que posso partilhar  
A quem me rodeia dou calor  
Em cada dia aprendo a amar  
Bons caminhos a percorrer

Para terminar o ano  
E novas terras conhecer  
Mafra Achada e Ericeira  
Bons caminhos a percorrer

Vão ser dias de festa  
também tempo de oração  
Atingindo a nossa meta  
Abrir ao próximo o coração

Em Outubro, mais precisamente no dia 2, teve lugar a abertura do Ano Escutista. Ponto alto foi a inauguração da nova Sede do Agrupamento, situada entre a Igreja e a Casa Paroquial, que passou a funcionar como novo local de reuniões e atividades. A nova Sede resultou da adaptação do antigo espaço do Centro Paroquial, permitindo uma melhor prática escutista para o Agrupamento ao garantir “melhores condições para as salas de secção e respectivos cantos de bando/patrolhas/equipas/tribos, e também pela possibilidade de utilizar o salão que permitirá juntar todo o agrupamento e reuniões mais alargadas”.<sup>5</sup> Também o então Presidente da Câmara, Mário João Oliveira, que marcou presença na inauguração da nova Sede, acabaria por corroborar as palavras de Mário Braga, ao afirmar: “Conheço algumas sedes de agrupamentos e esta, pela sua centralidade, dignidade, amplo espaço e criativa decoração, estará entre as melhores da região e até do país”.<sup>6</sup>

<sup>4</sup> A autoria de Chefe Paula Pelicano

<sup>5</sup> Mário Braga, entrevista ao *Jornal da Bairrada*, 25.02.2016, p. 10.

<sup>6</sup> Oriana Pataco, “Agrupamento 970 da Palhaça. Sede inaugurada nas bodas de prata”. *Jornal da Bairrada*, 06.10.2016



Sede do Agrupamento



Sede do Agrupamento – Lobitos



Sede do Agrupamento – Exploradores



Sede do Agrupamento – Pioneiros



Sede do Agrupamento – Caminheiros

Outras atividades: vigília de orações e promessas, Noite de Tunas, destinada ao convívio e angariação de fundos; participação no “Viva as Associações”, evento promovido pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro; peregrinação nacional de escuteiros a Fátima, no âmbito do centenário das Aparições, onde também marcaram presença escuteiros de todo o País; participação no Dia da Comunidade Paroquial, nas comemorações do dia de S. Pedro, na abertura da Expo-Bairrada, na procissão dos festejos a Nossa Senhora da Memória e Mártir S. Sebastião; 59.º Jamboree no Ar e 20.º Jamboree na Internet, atividades inspiradas no pioneirismo de Baden-Powell e que permitem transmitir conhecimentos de radio-amadorismo e Internet e comunicar de uma forma global entre escuteiros de todo o mundo, transformado hoje na “aldeia global” preconizada por Marshall McLuhan; participação nos peditórios da Liga Portuguesa Contra o Cancro e Banco Alimentar Contra a Fome, atividades que permitem incutir nos escuteiros os princípios da solidariedade e da partilha; finalmente, no mês de Dezembro, montagem de um Presépio em tamanho real e o ensaio geral para o Cantar das Janeiras, a partir do dia 26.

Na feliz síntese do Chefe do Agrupamento, 2016 foi um ano “repleto de alegrias”, em que se assinalaram os 25 anos de Atividade – cujo arranque teve lugar em Agosto de 2015, com o acampamento em Santiago de Compostela – foi assinado o protocolo para a nova Sede com a Comissão Fabriqueira e, entre muitas outras atividades escutistas, se realizaram obras de recuperação e melhoria do Campo de Formação Padre Horácio Cura.<sup>7</sup> Para assinalar a passagem dos 25 anos de existência, foi também erguida, para servir de memorial, uma torre de 6 metros junto à Igreja Matriz.

Em entrevista ao *Jornal da Bairrada*, Mário Braga compara a evolução do Agrupamento 970 a uma grande família em crescimento, a qual radica, no seu ponto de vista, na “valorização que as famílias depositam no Escutismo para um desenvolvimento mais saudável e humano das suas crianças e jovens”.<sup>8</sup>

## 2017

Em 2017, para lá das atividades escutistas que se repetem anualmente (participação no Cortejo dos Reis Magos, no Viva as Associações, abertura da ExpoBairrada, desmontagem do Presépio, Noite de Fados para assinalar o 26.º aniversário, comemorações do dia de S. Pedro e do dia da Comunidade Paroquial, participação em peditórios da Liga Portuguesa contra o Cancro e para o Banco Alimentar contra a Fome, entre outras), merecem destaque algumas atividades que não se enquadram nessa rotina anual.

Uma delas ocorreu entre 26 e 28 de Maio de 2017. Três dias em que decorreu o acantonamento do Agrupamento e se assinalou o 20.º aniversário do Centro de Formação Padre Horácio Cura com uma atividade de cariz internacional – embora com representação local – e em que o mesmo foi reconhecido como Centro de Formação Escutista de Excelência.

No convencimento de que o progresso humano está ligado à colaboração entre culturas diferentes, cada secção do agrupamento, trajada a rigor, foi incumbida de dar a conhecer as tradições e os costumes de outros países,

---

<sup>7</sup> Ver “25 Anos de Confiança, Rumo à Tenda do Pai”, p. 5.

<sup>8</sup> Entrevista a Pedro Fontes da Costa. *Jornal da Bairrada*, 25.02.2016, p. 10.

as suas raízes culturais (gastronomia, música, folclore). Países tão distintos como México, Índia, Brasil, Itália, Angola e China, foram “representados”, respectivamente, pelos Chefes, Pais, Lobitos, Exploradores, Pioneiros e Caminheiros. Uma forma curiosa e muito interessante de preparar os jovens escuteiros para o conhecimento do outro, para quem nós também somos “o outro”, pelo reconhecimento de identidades e especificidades. É esse caminho para o outro que nos liberta da canga do egoísmo e da indiferença e, ao mesmo tempo, nos afasta da tentação do isolamento e da auto-exclusão.

Digamos que a Escola não deve, nem pode ser, a única responsável pela educação e sensibilização das camadas mais jovens para a cidadania. Essas são tarefas que devem ser alargadas à família e à sociedade e por isso mesmo também ao Escutismo Católico. Nesta meritória atividade, em que o Centro Escutista foi presenteado com a Bandeira Nacional do Corpo Nacional de Escutas, honraram-nos com a sua presença, entre outras entidades, os Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, o



Atividade Internacional Local – Lobitos



Atividade Internacional Local – Exploradores



Atividade Internacional Local – Pioneiros



Atividade Internacional Local – Caminheiros



Atividade Internacional Local – Pais



Centro Escutista recebe a Bandeira Nacional do CNE

Secretário Nacional para o Ambiente, o Assistente do Agrupamento, o Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça e a Madrinha do Agrupamento. Esta aproximação àquilo que é diferente revela-nos uma outra dimensão do nosso próprio "eu". Apetece deixar aqui estes versos da grande poetisa Sophia de Mello Breyner, que integram um belíssimo poema incluído no *Livro Sexto*. Um hino à convivência, à libertação da ganga do egoísmo, ao espírito de partilha:

Para atravessar contigo o deserto do mundo  
Para enfrentarmos juntos o terror da morte  
Para ver a verdade para perder o medo  
Ao lado dos teus passos caminhei

Sem abdicarmos da concha do individualismo não podemos "atravessar o deserto do mundo" nem enfrentar, com a coragem necessária, o "terror da morte" ("Ao lado dos teus passos caminhei").

## 2018

As atividades do ano de 2018 foram fortemente condicionadas pela destruição parcial do Centro de Formação Padre Horácio Cura, na sequência do incêndio de 15 de Outubro de 2017.

Em Maio teve lugar no Centro de Formação a Atividade Regional de Pioneiros – Azimute 2018. Trata-se de uma atividade da 3.ª Secção da região de Aveiro. Os Pioneiros deixaram ao nosso Agrupamento, como lembrança, um mural em azulejo do padroeiro da Secção.



Mural em Azulejo de S. Pedro

Em 26 de Maio, foi dada a possibilidade a um grupo de idosos de se deslocar ao santuário de Fátima a título gratuito. Esta peregrinação já se desenrola há alguns anos a esta parte, enquanto iniciativa do Agrupamento.

Nas atividades de 2018 merece destaque o ACAGRUP, realizado na Penha (Guimarães), entre os dias 1 e 5 de Agosto. Feito o reconhecimento do local, neste acampamento os participantes tiveram a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos, competências e atitudes adquiridas ao longo do ano. Um tempo privilegiado de partilha de vivências, aperfeiçoamento pedagógico e formação integral dos jovens, assente nos valores cristãos

da vida, do empenho e do compromisso. A valorização humana dos jovens a partir do fortalecimento das suas qualidades e das suas genuínas forças criativas. Uma formação integral capaz de responder às necessidades e angústias do presente e também às incertezas do futuro. E que nos leve à descoberta do significado mais profundo da nossa existência e nos desperte para a necessidade de construir um mundo melhor, onde estejam sempre presentes os valores cristãos da amizade, da tolerância, do cuidado sem descanso e da atenção sem intervalos que devemos prestar aos que mais precisam.

## Hino do Acampamento<sup>9</sup>

Onde Portugal nasceu  
Vamos fazer festa  
Escutismo sou eu  
Escutismo és tu  
Com Jesus e Maria  
Espalhamos alegria

No livro da selva  
Com o Balu vamos aprender  
Como é bom ser feliz  
Como é bom viver

Temos ansia de crescer  
E viver cada aventura  
Desfrutando cada dia  
E protegendo a natura

Queremos pintar o céu  
Dar azul ao firmamento  
Deixar a nossa marca  
Realizando o empreendimento

Com o passar de cada dia  
O mundo vamos descobrir  
Deixando-o um pouco melhor  
Na disponibilidade para servir

Como irmãos mais velhos  
Sempre disponíveis pr`a dar  
Mais algumas dicas  
E na vida ajudar

---

<sup>9</sup> Autoria de Paula Pelicano.



Acampamento em Guimarães

## 2019

Entre as atividades desenvolvidas ao longo de 2019 e que estão para lá das que são planeadas e executadas todos os anos (Cortejo dos Reis, desmontagem do Presépio, participação na Eucaristia, Noite de Fados, dia da Comunidade Paroquial, peregrinação a Fátima e outras), há a destacar:

- Participação no ACAREG (27 de Julho a 2 de Agosto), com o lema "Segue os Teus Sonhos". O encontro teve lugar na localidade de Porto de Vide, em Avelãs de Cima, concelho de Anadia. Com a presença dos Lobitos, Exploradores e Pioneiros, teve como objetivos principais colocar em prática os conhecimentos técnicos adquiridos ao longo do ano e permitir aos Escuteiros reforçar valores humanos que potenciem o seu desenvolvimento pessoal, a partir de experiências vivenciadas com outros agrupamentos da região.
- Rayde 100 (entre 27 de Janeiro e 10 de Agosto). Consistiu em percorrer o País em percursos de estafetas. Pretendeu-se dar a conhecer a simbologia dos Caminheiros e estabelecer uma corrente de ligação entre todos os



Lobitos no ACAREG – Acampamento Regional

Agrupamentos, território e comunidade. Ao longo de todo o trajeto foram transportados o *Círio da Luz da Paz de Belém* (que representa o fogo e a descida do Espírito Santo), a *Oração da Paz* (que representa o Evangelho e Jesus Cristo), a *Vara Bifurcada* (que representa a necessidade de o caminheiro/companheiro renovar a cada passo as suas opções e decisões de vida, através das Bem-Aventuranças e da Partilha).



Rayde 100

Em 20 de Junho, à semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, o Agrupamento participou no “Dia do Corpo de Deus”, celebrado anualmente no Arciprestado de Oliveira do Bairro.

- Rover 100 (11 e 12 de Agosto). Com o objetivo de proporcionar, a todos os Caminheiros/Companheiros/Rovers das várias regiões e até de outros países, uma atividade nacional vocacionada para o intercâmbio e a troca de experiências, o Agrupamento 970 marcou a sua presença nesta atividade com a participação de uma Caminheira.



Rover 100 – Equipa (Companhia) da Caminheira do Agrupamento 970

Neste ano, o Rover realizou-se por várias localidades da Região de Aveiro, tendo o nosso Agrupamento acolhido um Equipa (Companhia) de 50 elementos, distribuído por 6 tribos da nossa freguesia. O acampamento teve lugar no Parque de Lazer da Palhaça, por impossibilidade de se realizar no Campo de Formação, que nessa altura se encontrava ocupado. Nenhum dos caminheiros presentes era da nossa Região. No final das atividades – que incluíram um dia de serviço prestado à comunidade, e após visitarem o Centro de Formação, foram presenteados com um almoço de leitão à Bairrada, suportado pela Junta de Freguesia e pelo Agrupamento.

- Jamboree no Ar/JOTI. Nos dias 18, 19 e 20 de Outubro, o Agrupamento de Escuteiros participou mais uma vez na atividade mundial de comunicação



Equipa em atividade na vila da Palhaça no Rover 100

via rádio amador e Internet, ora promovendo atividades ora comunicando com escuteiros de outros países. Esta atividade vem sendo desenvolvida pelo Agrupamento, de forma ininterrupta, desde 1995. É com alegria que informamos que na comemoração dos 25 anos do nascimento do Centro de Formação Padre Horácio Cura, que vai decorrer no ano de 2022, a estação nacional do JOTA/JOTI fica nele sedeada, numa participação que envolve a Junta Regional de Aveiro e o nosso Agrupamento.



Radio Amadores que colaboram no *Jamboree no Ar*

**2020**

Neste ano, e devido à crise pandémica, muitas atividades planeadas acabaram por não ocorrer. As que foi possível concretizar têm a ver com ações que se repetem anualmente, como sejam a participação no Cortejo dos Reis Magos e a desmontagem do Presépio (em Janeiro), o hastear da bandeira e a participação na Eucaristia no quarto domingo de cada mês, a Noite de Fados que assinalou, a 8 de Fevereiro, o XXIX aniversário do Agrupamento, a Vigília de Oração e Promessas (25 e 26 de Julho) e, finalmente, a reunião geral de Chefes com vista à preparação do novo ano escutista de 2020/2021. Pelas mesmas razões também o Centro de Formação Padre Horácio Cura viu fortemente condicionada a sua utilização. Podemos falar de uma utilização residual, até porque o Centro esteve encerrado durante 5 meses, mais precisamente de Março a Julho. Numa mensagem dirigida aos escuteiros, o Chefe do Agrupamento aludiu a essas restrições.



Promessas no Centro Escutista



## Trinta anos de vida: comemorar e preparar o futuro

No ano em que o Agrupamento 970 atinge 30 anos de existência, é tempo de comemorar. O ano escutista de 2020/2021 consagra o lema “CELEBRAR A NOSSA HISTÓRIA” e pretende evocar, como exemplo, o Senhor Padre Manuel de Oliveira, que esteve à frente dos destinos da nossa paróquia entre os anos de 1947 a 2001. Uma verdadeira fonte de inspiração e entusiasmo e uma grande disponibilidade para que o Movimento Escutista Católico viesse a tornar-se uma realidade na freguesia da Palhaça.

Por nos parecer oportuna e sobretudo particularmente lúcida e objectiva, inserimos aqui excertos da mensagem do ex-Chefe Assistente Adjunto Luís Pelicano, referentes ao Senhor Padre Manuel de Oliveira, que assim o homenageia em retrato de corpo inteiro. Por economia de espaço não se transcrevem os dados biográficos (data e local de nascimento, baptismo, instrução primária e estudos posteriores ou ordenação sacerdotal), dando preferência aos aspectos mais marcantes da sua atividade na nossa freguesia, que se estendeu por mais de cinquenta anos:

“Escolher para Patrono do Plano do 1.º Ano do Triénio 2020/2023 (...) o saudoso 1.º Assistente, Rev. Padre Manuel de Oliveira, é antes de mais um gesto de agradecimento pelo muito que lutou para que este Movimento de cariz Católico e educativo de jovens viesse a fazer parte dos muitos projetos a que pôs mão (...). Em 21 de Novembro de 1946, o Sr. Padre Manuel de Oliveira em boa hora havia de ser, e foi nomeado pároco da Palhaça,

tomando posse a 15 de Janeiro de 1947. Não foi fácil, pois teria que viver cerca de meio ano numa casa sem o mínimo de condições de toda a ordem. No entanto, o compromisso que havia assumido no dia da sua Ordenação não o fez desanimar, antes pelo contrário, começou a fazer um levantamento do que havia na Paróquia e das suas necessidades, para poder dar soluções a alguns problemas de ordem apostólica, e outras que o preocupavam (...) Contudo era a Catequese que mais o preocupava, à qual tentou dar um maior impulso, ao mesmo tempo que procurava incentivar mais a Ação Católica Rural. Preocupado com a necessidade de restauro da Igreja de Vila Nova, rodeou-se de pessoas que ia conhecendo melhor, e pôs em marcha aquela ação. Com o desenvolvimento da povoação e com a restauração das atividades pastorais, tornava-se evidente a necessidade da construção de um novo templo, tanto quanto possível no centro da freguesia. Assim, com reuniões e mais reuniões, noites sem dormir, penso eu, o entusiasmo crescia. Assim, em 1957 foi lançada e benzida a primeira pedra pelo então Bispo D. Domingos da Apresentação Fernandes, vindo a concluir-se e sendo Sagrada a nova Igreja a 15 de Agosto de 1964 pelo então Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade. Mas aquela cabeça não parava. Outros sonhos o faziam mover. Era a construção da residência paroquial, que ficou pronta e habitada em 1964. Também por essa altura teria início a construção do Centro Paroquial com diversas salas para a catequese. Igualmente no seu imaginário figurava também a ideia da construção de um salão para reuniões mais alargadas para possibilitar sessões de ordem cultural, sem esquecer a construção de um outro polo Paroquial para instalação de Creche e Jardim de Infância. E nem o pensar da necessidade que havia de arranjar fundos para pagar todas estas obras o faziam parar, já que amigos de paroquianos nossos na Venezuela e Brasil o desafiavam, para se deslocar àqueles países, contactando com os emigrantes ali residentes, pois isso seria um modo de resolver parte da situação. E não é que tudo isso se fez e está a funcionar? (...). Mas foram os escuteiros talvez a sua última vontade, no que diz respeito a implementação de coisas novas na Paróquia”.<sup>1</sup>

A obra realizada atesta de forma indesmentível o seu percurso de vida na nossa Paróquia: “por ela pediu, por ela mendigou, por ela fez viagens, por ela sofreu”.<sup>2</sup> Andar para a frente foi sempre o seu lema, a divisa de uma vida: “arrastar consigo, pelo contágio, os paroquianos da Palhaça, foi o que me-

---

<sup>1</sup> Ver Luís Gonçalves Nunes Pelicano, “Mensagem do Ex-Chefe Assistente Adjunto”, in *Plano de Acção Local 2020/2021*, pp. 10-12.

<sup>2</sup> *Bodas de Ouro Sacerdotais do Padre Manuel de Oliveira*, Palhaça, 1991, p. 7.



Padre Manuel de Oliveira  
e Chefe Luís Pelicano

Ihor Manuel de Oliveira soube fazer”.<sup>3</sup> Uma relação pacientemente entretecida com a comunidade palhacense, que soube influenciar, no bom sentido, e ao mesmo tempo deixar-se influenciar por ela. Um sistema de vasos comunicantes que funcionou na perfeição, em prol do bem-estar espiritual e material comum. Uma vida dedicada aos outros que é também a síntese de muitos destinos e comportamentos.

Por tudo o que aqui fica dito em relação ao Senhor Padre Manuel de Oliveira – e o que fica dito está longe de ser tudo – não admira que a população da Palhaça lhe tenha manifestado profundo reconhecimento, em 15 de Agosto de

1991, pelos inestimáveis serviços prestados na esfera religiosa, mas também no campo social, homenageando-o por altura da celebração das suas Bodas de Ouro Sacerdotais.

Assim que completou 80 anos, o Senhor Padre Manuel de Oliveira decidiu passar a restante vida na casa que mandara construir em S. Romão de Vagos, terra do seu nascimento, onde se encontram as suas raízes familiares. Antes, porém, viria a ser alvo de nova e merecida homenagem, que incluiu várias iniciativas: no dia 8 de Setembro de 2001 decorreu no Coreto uma exposição fotográfica, na qual foram lembrados, entre outros, momentos importantes da construção da nova Igreja, da Residência e do Centro Paroquial; foi agraciado pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro com a Medalha de Ouro do Município, pelos relevantes serviços prestados à paróquia e ao concelho; a 19 de Setembro, na missa de domingo, a igreja abarrotava de gente da terra e convidados de fora. Na homilia presidida por D. António Marcelino, as breves palavras de despedida, de gratidão e de reconhecimento, pronunciadas pelo Padre Manuel de Oliveira, talvez por serem as derradeiras que dirigiu aos seus paroquianos no interior da Igreja, geraram uma onda de emoção, com todos os presentes a aplaudi-lo de pé; finalmen-

<sup>3</sup> Catarina Pereira, “Leva (e tem) a Palhaça no coração”, *Jornal da Bairrada*, 13.09.2001.

te, no jantar de despedida, a que compareceram perto de quinhentas pessoas, novamente uma onda de carinho e afeto envolveu a figura tutelar do Padre Manuel de Oliveira.

Depois de tantas lutas e canseiras, veio o merecido descanso do guerreiro. Um tempo novo, de mais serenidade. Tempo de usar o tempo em proveito próprio e de forma aprazível. Tempo de apreciar a tranquilidade e até o silêncio. Assim terá acontecido até que a doença o começou a minar, acabando por apartar-se do nosso convívio no dia 27 de Janeiro de 2004.

Feito este justo reconhecimento à figura incontornável do Senhor Padre Manuel de Oliveira, regressemos às comemorações dos 30 anos de existência do nosso Agrupamento, as quais vão ser assinaladas com várias atividades escutistas. Entre elas, destacamos a Sessão Solene Comemorativa, um espetáculo Multimédia que inclui pequenos *sketches* onde aparecem pedaços da história dos últimos 30 anos.<sup>4</sup> As atividades encerram com um acampamento de Agrupamento no final do ano escutista.



Torre Comemorativa do 30º Aniversário do Agrupamento

<sup>4</sup> Ver mensagem do Chefe de Agrupamento, in *Celebrar a Nossa História (Plano de Acção Local 2020/2021)*, p. 4.

## Hino dos 30 Anos<sup>5</sup>

Com Jesus ao Leme  
E Maria com sua ternura  
São 30 anos de vida  
Empenho e Aventura.

Um padre e dois casais  
Abraçaram o desafio  
Conquistando os mais novos  
E formando esta família.

Desde um simples nó  
Até às várias construções  
Construindo acampamentos  
Sempre com orientações.

Descobrimo várias culturas  
Nas planícies e em serras  
Desde rios a castelos  
Palmilhando mar e terra.

Em 2021 decorreram também na nossa paróquia as comemorações do dia de S. Jorge, um evento de âmbito regional que teve lugar 25 anos depois da sua primeira e única realização. Devido às restrições impostas pelo surto pandémico, a atividade matinal não pôde contar com o número de presenças que tanto desejávamos. Essas limitações, a que somos alheios, foram de certo modo contornadas com um jogo realizado a partir de uma plataforma digital (Internet) o que constituiu uma verdadeira inovação. Acrescente-se que deparámos com muitas dificuldades, ao ponto de termos em cima da mesa três planos distintos: um plano presencial, um semi-presencial (que misturava jogos em suporte digital, com presença física de alguns representantes de agrupamentos na Eucaristia) e, finalmente, um plano inteiramente digital. Veio a prevalecer o plano semi-presencial, que da parte da manhã decorreu no Centro Escutista. Enquanto decorriam os jogos na Internet, o canal Youtube da Diocese transmitiu várias mensagens de escuteiros e enti-

---

<sup>5</sup> Autoria de Chefe Paula Pelicano

dades alusivas a esta atividade. O mesmo canal da Diocese, transmitiu, ainda antes das mensagens, o filme “Imaginário” previamente preparado pelo Agrupamento 970, bem como um filme sobre a Palhaça e outro que visou dar uma breve panorâmica do concelho de Oliveira do Bairro.

Para conhecimento dos eventuais interessados, transcreve-se o texto que serviu de suporte às várias atividades desenvolvidas no âmbito das comemorações de São Jorge:

### **“Ao encontro de São Jorge na Palhaça”**

O Grande Guerreiro S. Jorge ao procurar O DRAGÃO por toda Região de Aveiro, decidiu ficar pelas terras da Palhaça, lugar que lhe foi sugerido pela Rainha D.<sup>a</sup> Maria II. Tal recomendação régia tinha uma pista preciosa, o lugar dos “Quatro Caminhos”, onde se realizava o Mercado das Palhoças. Ao chegar à Palhaça viu então que ainda existiam algumas Palhoças e decidiu pernoitar numa delas.

Em cada dia que passava optava por seguir cada um desses caminhos...

No primeiro dia, foi pelos caminhos do SUL, onde encontrou um grupo de crianças muito alegres e repletas de energia, identificavam-se como Lobitos.

Eles ajudaram-no a encontrar força para enfrentar o desconhecido sem medos. Após estar o dia todo a brincar, voltou para a sua Palhoça com um sorriso no rosto e cheio de esperança.

*Percebeu que da melhor vontade, tudo se torna mais simples.*

No dia seguinte, o caminho levou-o às terras do NASCENTE, onde se cruzou com um grupo de adolescentes que exploravam a natureza que os rodeava. Eles recolhiam o que encontravam para criarem as suas próprias aventuras, uns eram Exploradores e outros Moços.

Ali aprendeu que é importante aproveitar tudo o que se encontra no caminho, ajudando-o a definir-se quem é; e como deve viver.

*Ao usufruir o que a natureza nos oferece tornamo-nos mais autónomos e auto-disciplinados, respeitando o ambiente em que vivemos e trabalhamos.*

Ao terceiro dia, foi difícil de sair da sua Palhoça tão confortável, mas sabia que tinha de continuar o seu percurso. Rumou a NORTE, e nele avistou um grupo de jovens que estavam a construir uma grande embarcação. Estes jovens, disseram-lhe que era para descobrir um Novo Mundo, identificou-os como sendo os Pioneiros e os Marinheiros de uma Nova Esperança.

*Ensinaram-lhe que é preciso trabalhar muito para atingir os nossos objetivos, e quanto maior for o esforço, maior é a satisfação de os realizar. Ou seja, o Sacrifício de si mesmo.*

Regressou pela noite à sua Palhoça cansado, mas feliz por os ter ajudado.

Ao quarto dia, já quase sem forças, saiu da Palhoça e seguiu o caminho que faltava, o caminho da BAIRRADA. Por estar muito cansado no meio do percurso caiu na terra barrenta, onde apareceu prontamente um grupo de pré-adultos que o ajudou a levantar-se.

Este grupo, mostrou-lhe que Deus existe, que Ele se revela e comunica em Gestos e Palavras e, acreditando Nele não mais estaria só, Deus o acompanharia por onde ele fosse/estivesse.

Ao ouvir as histórias de Jesus Cristo que esses Caminheiros e Companheiros lhe contavam, sentiu uma enorme força dentro dele.

*Era como se fosse chamado a viver integralmente em Cristo, o "Homem Novo", assumindo um lugar ativo na construção dos "novos céus e da nova terra"*

Neste momento S. Jorge percebeu que tinha adquirido os maiores talentos que poderia ter para enfrentar o DRAGÃO...

*Da sua melhor vontade tudo é bem mais simples, aproveitando o que a natureza lhe oferece, permanece mais autónomo e autodisciplinado, respeitando o ambiente em que estuda, trabalha e vive. Para isso, precisa de se esforçar e dedicar plenamente para atingir os objetivos. É exatamente esse o Dom de Jesus Cristo, Rumo ao Homem Novo*

*Depois de tudo isto... S. Jorge, sereno e feliz, seguiu o Caminho de volta a casa.*

Para a atividade de homenagem a São Jorge é sempre constituída uma insígnia que é entregue aos participantes. Aqui se deixa a simbologia dos principais elementos que integram a deste ano de 2021.

### Insígnia São Jorge 2021



Traçado base da Insígnia – simboliza a orografia da localidade da Palhaça onde nos terrenos mais altos as pessoas habitavam e era realizado o mercado das Palhoceiras (capas) e nos terrenos baixos, encharcados e húmidos semeavam-se as palhas: espadana, tabua e bajunça utilizadas para a produção das capas e cobertura das Palhoças.

**Flor de Lis** – Símbolo do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico.

**Limite da insígnia** – Linhas circulares que simbolizam as quatro secções do CNE – Lobitos, Exploradores, Pioneiros e Caminheiros.

**São Jorge – Patrono Mundial do Escutismo** – Nesta atividade que pretende celebrar o dia do nosso Patrono, São Jorge estará à procura do Dragão pela Região de Aveiro, porém a determinada altura decidiu pernoitar por terras da Palhaça.

**Palhoça** – Casa típica da Palhaça na primeira metade do século XIX. Estas palhoças eram construídas com madeira e cobertas por palha – espadana. São Jorge enquanto esteve na Vila da Palhaça pernoitou numa das Palhoças.

**Rosa dos Ventos** – Simboliza o local dos “Quatro Caminhos”. Este sítio simboliza o início da aventura de São Jorge para encontrar o Dragão. Cada ponto cardinal simboliza o encontro que São Jorge teve com jovens durante a sua caminhada:

- Sul – Lobitos
- Nascente – Exploradores
- Norte – Pioneiros
- Bairrada – Caminheiros

Durante a tarde, no interior da Igreja matriz e na Sede do Agrupamento, com a presença aproximada de 240 pessoas, foi celebrada a Eucaristia e a sessão de encerramento, que contaram com a presença do Bispo de Aveiro, D. António Moiteiro e demais entidades locais e concelhias.



São Jorge 2021 – Palhoça



São Jorge 2021 – Abertura



São Jorge 2021 – Eucaristia



São Jorge 2021 – Junta Regional de Aveiro presenteada com uma imagem de São Jorge, pelo Agrupamento

## Em suma...

A nossa atividade tem-se pautado, ao longo destes trinta anos, pela capacidade de enfrentar desafios exigentes, renovados e sempre acesos. Acreditamos que mais uma vez o espírito de coesão e a união das boas vontades vão prevalecer e que estas iniciativas se hão de saldar em mais um êxito, que desejamos guardar para sempre no bernal da memória do nosso Agrupamento.

**Apoios**



## MATERIAL DE DROGARIA

FERRAMENTAS / PARAFUSOS / FERRAGENS / SILICONES  
MATERIAL PROTECÇÃO / ROLAMENTOS / PLADUR

## ELECTRODOMÉSTICOS

VENDA E REPARAÇÃO

## TINTAS

TINTAS AQUOSAS / VERNIZES / ESMALTES  
AFINAÇÃO DE CORES



Rua Dr. José de Carvalho, nº22  
3770-355 Palhaça



Telef.: 234 193 357  
email: [dropereira.lda@gmail.com](mailto:dropereira.lda@gmail.com)  
website: [www.dropereira.pt](http://www.dropereira.pt)



# NEVES & SAMAGAIO

## DROGARIA, LDA.

### Ferragens e Ferramentas

Praça S. Pedro da Palhaça  
Edif. "Os Samagaio" • R/C - 6.º Esq.  
3770-355 Oliveira do Bairro

Tlf. 234 758 908

drogaria.nevesamagaio@hotmail.com  
geral.samagaio@hotmail.com



**EFAPEL**



**BELLOTA**



# SAMAGAIO

## & CAPÃO, LDA.

Serralharia Civil • Fabricação de  
Alfaias Agrícolas • Gradeamentos  
Tratamento e Revestimentos de Metais

### Fernando Samagaio

Sócio / gerente  
Tlm. 936 712 182

Z. I. da Palhaça • Rua C | Lote 3  
3770-360 Oliveira do Bairro  
Tlf. 234 752 571  
samagaiocapao@hotmail.com  
geral.samagaio@hotmail.com





**Canto das Estrelinhas**  
**minimercado**  
*de Luísa Maria Pereira do Rocha Lourenço*

Rua Direita - Salgueiro  
 3840 - 340 Sosa

Telf. 234 948 305  
 Telm. 916 030 538



Decoração de Interiores

**DECORMÓVEL**

Manuel Augusto Santos Martins

**VISITE-NOS**

☎ 234 751 024    📘 facebook.com/decomovelpalhaca

📍 Rua Fonte Bebe Vai-te 8, 3770-355 - Palhaça



**LICÍNIO MARTINS LOURENÇO**  
 construção civil e acabamentos

RUA PADRE PEDRO MARCELINO FERREIRA N.º28  
 3770 - 352 PALHAÇA  
 TEL. 916286754  
 ALVARÁ N.º65520  
 CCIVIL.LML@GMAIL.COM

Rua P.e Pedro Marcelino Ferreira, N.º 28  
 3770-352 PALHAÇA  
 Tel 916 286 754

Alvará N.º 65520

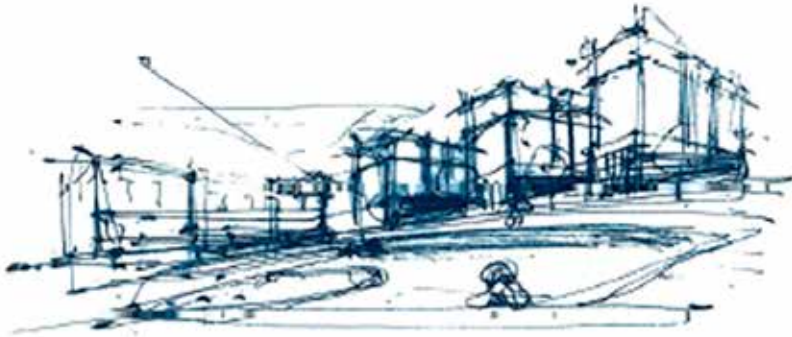
ccivil.lml@gmail.com



**Armando & Fátima**  
EMPREITEIROS



Armando & Fátima Empreiteiros, Lda. - Rua Direita, 381 Vessada  
3810-607 NARIZ  
Telefone: 234 941 939  
armandoempreiteiros@iol.pt



**Construimos o Seu Bem Estar!**

Tel/Fax. 234759102 • Tlm. 917330767 / 914035358

Palhaça • Alvará de Construção n. 4255

geral@sousaesilva.com • www.sousaesilva.com

## António Fernando Jesus Anastácio

*Aterros, Desaterros, Abertura de Valas e Poços, Demolições, Surribas  
Todo o Tipo de Limpezas Florestais  
Comércio de Lenhas e Plantações de Árvores*

Telef. 234 793 167 – Telem. 965 063 477  
Rua Dr. António Brito, Nº 11 – 3840-362 Sosa  
Contrib. Nº PT 141 515 377



# DROGARIA CARIBE

## VIEIRA & FERREIRA, LDA.

Materialis - Construção Civil  
Material de Pintura - Artigos para a Indústria,  
Jardinagem e Lar

Rua Dr. Mendes Correia (Pai), 209 - 3840-443 Vagos  
caribedrogaria@gmail.com | Telf.: 234 700 350



## Mota & Areias, Lda

934 803 882  
 234-751 645  
 areias.mota@gmail.pt  
 Rua do Paraíso, 4  
 3770 -354 Palhaça

CHURRASQUEIRA  
 SNACK - BAR • RESTAURANTE



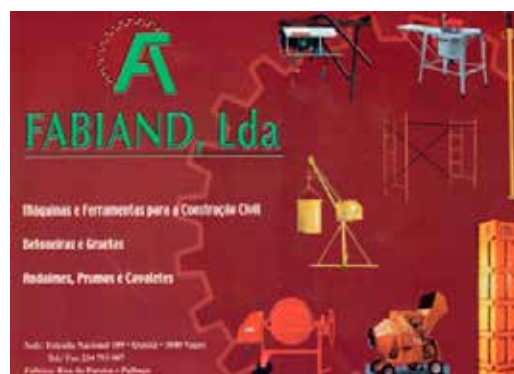
**PARAÍSO**

Matos, Leonia & Sónia, L<sup>da</sup>

ESPECIALIDADE EM GRELHADOS  
 ACEITAM-SE ENCOMENDAS



Rua do Paraíso, 31 - Roque  
 Palhaça - Oliveira do Bairro  
 Tel. 234 751 750 - Tlm. 963 779 691



Sede: Estrada Nacional 109, Quinta  
3840 VAGOS  
Tel/Fax 234 793 007

Fábrica: Rua do Paraíso  
3770 PALHAÇA

## Jorge Mota Vicente

### Construção e Reparação de Edifícios

Rua da Esperança, Nr. 8  
3770-355 Palhaça  
Telem. 936 100 431



## OURIVESARIA E RELOJOARIA MARTINS

31 ANOS SEMPRE AO SEU LADO



Praça de S. Pedro, 94 - Palhaça  
3770-355 Oliveira do Bairro

Telf. 234 752 338

CCTV  
INTRUSÃO  
INCÊNDIOS  
ACESSOS  
GESTÃO

**artsensor**  
soluções de segurança

234 321 214 | 918 827 195  
seguranca@artsensor.pt  
www.artsensor.pt



VENDA DE:

PEIXE CONGELADO  
MARISCO  
BACALHAU E DERIVADOS

EVASIMAR - PRODUTOS ALIMENTA-  
RES, Lda.  
Zona Industrial de Palhaça Lt. 5 - Palhaça  
Telef. 234 756 061  
Telem. 967 078 329  
E-mail: [evasimar@hotmail.com](mailto:evasimar@hotmail.com)



Praça S. Pedro nº 92 r/c  
3770 – 355 Palhaça  
Tel.: **234 751 589**  
Telm.: **967 077 178**  
[funerariamspereira@gmail.com](mailto:funerariamspereira@gmail.com)

## Azeifruto, Lda.

COMÉRCIO DE FRUTOS – AZEITONAS  
PRODUTOS ALIMENTARES  
Zona Industrial da Palhaça, lote 3  
3770-306 Oliveira do Bairro  
234 758 952 / 924 116 133  
[azeifruto@sapo.pt](mailto:azeifruto@sapo.pt)



O Cantinho da  
**Rosinha**  
minimercado

Rua Manuel de Oliveira Nr. 12  
3770-355 Palhaça  
Tlf: 234754095

**"O KIOSK"**  
Livraria e Papelaria  
de  
Pedro Ribeiro Martins

Praça de S. Pedro, 20  
3770 - 355 Palhaça

☎ 234 759 130

[livraria.kiosk@gmail.com](mailto:livraria.kiosk@gmail.com)



**Fernando Mário Martins Loureiro**

**Cabeleireiro**  
**Pronto-a-vestir**  
**Secção por medida**

**Seguros em todos os Ramos**

Tel. 234 751 783 Telm. 937 633 517  
Email: femandomarioloureiro@gmail.com  
Site: www.ferymarseguros.com  
Rua Areeiro nº 87 3770 – 352 Palhaça

**CRAVO & FILHOS, LDA**

Gerente | Carlos Cravo



E-mail: cravofilhos@gmail.com

Tlf. 234 751 404 • Tlm. 933 751 371  
Rua da Lagoinha, 17 • 3770-033 Mamarrosa

**Café Ponto Final.**

Praça de São Pedro, N.º 110  
3770-355 Palhaça



**Lúcia Vieira Samagaio, Lda.**

Cont. N.º PT 905 588 800

Comércio de:

Azubos, Rações, Sementes, Produtos Fitofarmacêuticos



Praça de S. Pedro, 6 - 3770-355 PALHAÇA OBR  
Tel.: 234 751 204 • luciavieirasamagaio@gmail.com

Rações

**Família  
Herrera**

**cria  
KOM  
gosto** Lda.  
**móveis**

COMÉRCIO DE MÓVEIS  
DE COZINHA E WC

**Paulo Silva**  
Sócio - Gerente

Telem.: 966 893 857  
criakomgosto@hotmail.com

Rua Vila Nova Nº 85 3770 - 355  
Palhaça - OLIV. BAIRRO  
Telf.: 234 188 018



**PMC**  
Paulo Martins  
Consultores Lda

**Contabilidade**

SERVIÇOS  
CONTACTOS

MORADA

CONTABILIDADE - FISCALIDADE - GESTÃO  
GESTÃO IMOBILIÁRIA

paulo@paulomartinsconsultores.pt  
www.paulo@paulomartinsconsultores.pt  
938 211 133

Rua de Vila Nova, nº10 - Espaço '10 office' 3770-357 Palhaça

# RIGORFISCAL,Lda.



Contabilidade e Serviços

*Miguel Tomé*

Praça de São Pedro N.º 48

3770-355 Palhaça

[rigorfiscal@sapo.pt](mailto:rigorfiscal@sapo.pt)



966 427 633

234 752 252



## VAGOMÁQUINAS, LDA

VITOR ANASTÁCIO

TERRAPLANAGENS | OBRAS PÚBLICAS

[vagomaquinas@gmail.com](mailto:vagomaquinas@gmail.com) | 912626714

